MONTE BLUE
4 DE
OUTUBRO
1924
Para todos...
ANNO VI - Nº 303

Congoleum Sello-de-Ouro

Illustração do Sello-de-Ouro que se encontra em cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro garantido e em cada metro do Congoleum que se vende ao metro.

Tapetes Hygienicos, baratos, em padrões de rara belleza

QUE boa fortuna para as donas de casa brasileiras que apreciam o bello, que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão baratos!

Por uma pequena fracção do que custam os tapetes tecidos, podem agora obter tapetes sanitarios que são tão lindos e muito mais faceis de cuidar.

Desenhos Para Todos os Gostos

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro veem em padrões, tamanhos e combinações de cores que harmonizam com a mobilia de cada quarto da casa, desenhos ricos Orientaes para as salas e vivos e convidativos padrões floraes para os quartos de cama. Teem que ser vistos para se poderem apreciar devidamente as suas combinações artisticas de cores.

Sanitarios — Á Prova de Insectos —

E são tão absolutamente sanitarios! Pó e oleos ou gorduras não penetram nos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro e os insectos não os atacam. Os desenhos são impressos em cores ricas e que não desbotam, sobre uma base de feltro que nenhum insecto pode penetrar.

Não Necessitam Ser Batidos

Um simples pano humido é tudo o que as suas criadas necessitam para limpar os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro - um melhoramento consideravel sobre os tapetes tecidos que se teem que varrer e bater fatigosamente.

Uma outra vantagem dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é que ficam completamente estendidos e lisos sem que se tenham que pregar ou grudar e os cantos nunca se enrolam.

NOTE OS PREÇOS BAIXOS

Tamanho	Preço
1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Procure o Sello-de-Ouro

Todo o Congoleum genuino garantido tem uma marca identificadora que é um rotulo com o Sello-de-Ouro que diz — "Satisfação ou devolução do seu dinheiro." Este Sello-de-Ouro protege contra substitutos e é a sua garantia positiva de que, si o Congoleum que compra não lhe der satisfação, o seu dinheiro ser-lhe-ha devolvido promptamente e sem questões. Nunca es esqueça de procurar o Sello-de-Ouro quando comprar.

COMPANHIA CONGOLEUM (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36, 1° - Rio de Janeiro

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI . Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1924 NUM. 30·

Os Livros da Semana

Vida nobremente dividida entre dois nobres amores — o da familia e o do estudo, foi a do illustre professor Ramos Mello, ceifada no momento em que desabrochava em fructos sazonados e opimos.

Estudando-se-lhe a obra magnifica, da qual apenas veiu a publico a primeira parte, espanta-se a gente de que tão bello espirito não tenha logrado, em vida, a notoriedade que, sem condescendencias, merecia. Essa primeira parte, referente á Historia antiga, é opulenta de narrativas e de factos, de cujo conhecimento só logram ser senhores os grandes estudiosos.

Fallecendo — informa-nos o seu digno filho, Sr. Capitão Gustavo Adolpho — "em 12 de Maio de 1921, quando colligia suas notas para redigir a parte relativa ao periodo contemporaneo da Historia, posterior a 1815, a qual finalmente resolvera-se a escrever, deixou meu pai, o professor Ramos Mello, inéditas, porém, já revistas por elle proprio em edição definitiva e ultima, as suas Lições de Historia Universal, que pretendia imprimir naquelle anno. Publicando-as agóra desobrigo-me do compromisso que como filho contrahi em seu leito de morte, de dal-as ao prélo o mais cedo possivel, e presto á sua memoria esta pequena homenagem, tributo de uma veneração immensa, e de uma saudade tanto profunda e singela quanto modesta é a sua fórma concreta.

Somma de longos sacrificios cujo segredo elle levou para o tumulo, fructo de muito estudo e escriptas por quem além de um espirito de grande sabor e de Professor da materia, era tambem um cultor do estylo affeito aos estudos classicos e da lingua portugueza cujas difficuldades bem conhecia e cujas bellezas sabia bem apreciar, e que desde muito moço já vinha procurando escrever com elegancia e correcção em bom vernaculo, as presentes Lições de Historia Universal sahem á luz da publicidade tal como o professor Ramos Mello as deixou manuscriptas."

E o eminente Sr. Conde de Affonso Celso escreve: "Vida modelar como a do Dr. Domingos Ramos Mello e que passou pela terra relativamente desconhecido, sem o reconhecimento e o galardão devidos a seus meritos, são uma prova de que ha outro mundo de justiça e compensações, onde os seres superiores, qual elle se mostrou, hão de ser competentemente, isto é, elevadamente collocados."

Trata-se, pois, de um brasileiro que honrou triplicemente a sua Patria: pela intelligencia, pela cultura e pela austeridade moral. Muito não é, então, que se lhe proclame o nome, esperando que a justiça, que póde tardar, mas não falha, redima-o de um criminoso olvido, enfileirando-o entre aquelles que merecem o respeito commovido dos seus concidadãos pertencentes a outras gerações que não a sua.

Quando houver se realisado a publicação global do seu precioso trabalho, que abrange todos os cyclos da Historia humana, o valor de sua obra será de tal estofo que se imporá á cadeira dessa disciplina nos nossos estabelecimentos de ensino, de uma maneira incontrastavel.

■

Com o modesto titulo de Lingua Portugueza — Notas de aula — o Sr. Raul Apocalypse, reputado professor de Ouro Fino, acaba de publicar um livro devéras interessante e de subido valor.

Em torno de regrinhas grammaticaes que, para não serem sacrificadas, roubam ao pensamento a belleza luminosa de sua expressão, ha um bate-bocca archi-secular.

Referindo-se á reunião, que se realisou, do Congresso de Instrucção, de que é socio effectivo o Collegio em que pontifica o joven educador, diz:

Naquella assembléa serão discutidas theses de relevante importancia para o ensino, sendo digna de especial menção a referente ás vantagens da uniformisação da technica scientifica, labyrintho terrivel para o estudante, e arma traçoeira de que se serve o mau examinador, para — fingindo sabedoria — reprovar em massa os que lhe não são affeiçoados.

E' horrivel, por exemplo, a diversidade de nomes com que, em grammtica, se baptisam as mesmas cousas: *adjuncto predicativo* do *sujeito*, para Carlos Góes (*Analyse Syntactica*), para Antenor Nascentes (*Methodo de Analyse*), para José Oiticica, é a mesma cousa que *attributo* para Othoniel Motta, assim como o *predicativo ao objecto* (expressão de que se vale, entre muitos — Carlos Góes) é o mesmo que *sub-attributos*, na technica do prof. do Gymnasio de Campinas."

Isto prova que o accordo entre os grammaticos é tão difficil como o das nações sobre o desarmamento, e que só no dia em que desse Rhur permanentemente occupado

(Esta revista contém 64 paginas).

por preconceitos, foram estes expulsos, a vehiculção do pensamento será livre, sonora, triumphal...

Porque os proprios Homeros — no caso mestres caturras de ferula em punho — cochilam, e não raro...

Camillo, o "grande Camillo, (conta-nos o joven e distincto professor) que sempre soube temperar espiculos contra os que abastardam a pureza do idioma, e falam algaravias e burundangas, o terrivel e mordacissimo autor do *Cancioneiro Alegre*, Camillo não escapou ao solecismo, ao *haviam*, estrapalho pervicaz e teimoso no linguajar do povo.

Em *Memorias do Carcere*, edição classica, a segunda, de 1864, que traz a nota de revista pelo autor, á pagina 55, do primeiro volume, encontramos: "— As flores! — clamou com mais vehemencia, levantando os braços descarnados, e pondo as mãos trementes. Naquella Quinta dos Olivaes *haviam* anemolas..."

Fica-se atordoado, devéras, com o descochado da phrase de Camillo, e emquanto o espirito aturdido procura como que uma explicação para a falta, a que o mestre não póde dar abrigo na pureza attica do seu escrever, surge-nos á frente como lurido trasgo, o seguinte topico: "*Houveram* os costumados gritos de "á el-rei!" e pernoitaram os visinhos alternadamente á beira do morto, onde accenderam uma fogueira." (Id. *ibid.* 101).

Ainda no mesmo livro, á pagina 155, se nos depara esta discordancia inexplicavel de Camillo: — "Longas barbas, eram as mesmas, mas cabello preto nenhum só *tinham*."

E não esse o ultimo deslise de Camillo, em *Memorias do Carcere;* este não é menor, á pagina 38, do II volume: "E fui avante, porque os sons clamorosos e a musica pungitiva *vinha* do lado em que bruxuleava uma lampada."

Aqui tem o leitor a prova de como os que são mestres erram. E não em materia de somenos, mas em assumpto capaz de motivar reprovações a qualquer preparatoriano desafortunado.

O Sr. Raul Apocalypse, com este seu trabalho, confirma os vaticinios lisongeiros feitos ao ex-alumno do Internato do Gymnasio Nacional, notavel pela sua assiduidade ás aulas, e pela intelligencia clara e prompta.

■

Dignas de estimulos e de applausos as professoras normalistas Sras. Julieta Capanema e Leonor Coelho Pereira pelo util trabalho didactico com que enriqueceram a nossa literatura escolar — tão mingoada de bons compendios. Os "Problemas para os nossos discipulos", com a solução de 1.140 problemas, são um livro indispensavel aos jovens estudantes de mathematicas, pois elle encerra, como o declaram as suas intelligentes e applicadas autoras, "problemas sobre todas as questões de arithmetica, systema metrico e geometria, ennunciados no programma das Escolas Primarias."

Esse trabalho vem preencher uma lacuna sensivel no nosso ensino municipal, e, quiçá, no de estabelecimentos particulares. Nas 527 paginas desse livro approvado e mandado adoptar pela Directoria Geral de Instrucção do Districto, ha muito que aprender.

■

O Sr. Almiro Reis, que já havia dado á publicidade um "Historico de pharóes existentes no Brasil", que se recommenda pela grande copia de informações, divulgou, em folhetos, as suas "Lições praticas de desenho e pintura".

"O presente methodo, declara o Sr. Antonio Lobo, que prefacia o trabalho, visa proporcionar aos estudiosos elementos para iniciarem o tirocinio da difficil arte do desenho, sem o estorvo do demorado estagio nos cursos technicos."

E o autor adverte: "Estas lições praticas sem mestres só poderão dar bons resultados se o alumno esforçar-se por comprehendel-as, e executal-as na prancheta, sem precipitação de chegar ao fim do livro e sem procurar conhecer cada lição antes de haver resolvido precisamente as anteriores."

O estudo de desenho, de tão elevada importancia para o preparo da intelligencia, é, entre nós, lamentavelmente desdenhado.

O genio de Ruy Barbosa collocou-o entre os indispensaveis á formação espiritual dos povos, e de um engenheiro sei — luminar de sua classe — que, capaz dos mais audaciosos projectos, nesses projectos ficaria se a outros não désse a incumbencia de concretisal-os em desenho. E' um nababo comendo pelas mãos de mendigos. E isso, declara o illustre profissional, porque tendo sido seu pae amigo intimo do professor de desenho da antiga Escola Central, este o approvou, sem que elle nada soubesse da materia.

O trabalho do Sr. Almiro Reis é dos que por si mesmos se recommendam, taes a simplicidade do seu methodo e a clareza de sua exposição. — LEONCIO CORREIA.

NutrioN

A expressão que classifica a vida como um "mar tempestuoso" é a que mais se ajusta á vida das pessoas fracas physicamente. Nessas tempestades da existencia em que a saude é vencida aos golpes da Debilidade, da Magreza, do Fastio, do Desanimo, — o "Nutrion" tem, symbolicamente, o valor de um salva-vidas atirado em meio ás ondas traiçoeiras.

O "Nutrion" salva a humanidade do aniquillamento a que conduz a fraqueza geral.

O "Nutrion" combate o Fastio e a Magreza, fortifica os depauperados, levanta as Forças organicas, estimula a energia e desperta a alegria de viver que só sentem os que têm boa saude.

O "Nutrion" — contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro — é um poderoso tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

PAU AZUL (Castello) — Natureza mansa, de espirito recto, simples, idealista. Não obstante, possue um querer forte, na sua tenacidade, em contraste com o seu feitio displicente. Consegue tudo, parecendo que não quer nada... Tambem se notabilisa, é claro, a sua grande perpicacia. Cordialmente, é um affavel e generoso — qualidades com que sabe conquistar a estima principalmente das mulheres. Mas, ahi, entra em jogo a sua esperteza que o defende bem dos excessos a que poderia ser levado... Nunca o seu *ideal* se dá por satisfeito...

HORTENSE ROSE (Rio) — Na sua natureza, aliás florida por um idealismo forte, destaca-se muito o traço dos instinctos de prazer. E', pois, uma luxuriosa, embora aquelle idealismo, todo intellectual, a procurar outra sahida para a sua personalidade moral. Ha evidentes signaes de egoismo, contrariados, porém, pela exhuberancia de bondade cordial, que, afinal, vence. A vontade é irregular, com rasgos de exigencia e intensidade; mas a que mais realisa e a que se exerce discretamente.

MANON LESCAUT (Rio) — Não lhe falta audacia para vencer na vida. Falta-lhe, talvez, um pouco mais de senso pratico. Ha excesso de idealismo e sonho. Tambem não quadra muito a sua expansibilidade com o escopo das realisações. A alma do negocio é o segredo... Todavia, como lhe não falta perspicacia, poderá contar muitas victorias.

ENEDINA (Recife) — Póde-se gabar de possuir um espirito preparado para vencer todas as contrariedades sobrevindas no decurso de uma vida agitada. E' agudo, perspicaz e tem grande força de persuasão. A vontade tambem é poderosa e se exerce com firmeza e ponderação. E a respeito de virtudes cordiaes tem-nas de sobra, mesmo a despeito da grande sensibilidade para o amor, que, regra geral, prejudica. Em conclusão, uma victoriosa a todos os respeitos.

MARCO GUARANY (Rio) — Atravez da sua letra vê-se o homem vaidoso, mas de espirito esclarecido para comprehender os excessos ridiculos. Consegue, assim, manter um bom equilibrio que o torna até sympathico, visto como sua extraordinaria amabilidade aplaina todas as asperezas que a vaidade poderia despertar. Accresce que é dotado de muito bom gosto e que facilmente se apaixona pelas causas bôas, graças ainda á clarividencia espiritual. Não é, porém, um ideologo platonico. Sabe mostrar o lado pratico das cousas, e, escusado é dizer que tambem se aproveita dessa amabilidade em beneficio de seus interesses materiaes. A vontade é bastante pertinaz, sem ter as teimosias *cabeçudas* que se tornam impertinentes. O coração é egoista — seja dito de passagem.

NHA JUDINHA (?) — Pelo modelo ora apresentado percebe-se a natureza voluntariosa que difficilmente recúa de seus primeiros propositos. Tem mesmo garbo em levar avante qualquer idéa, mesmo sem ser amadurecida ao calor do bom senso. E' assim um tanto desnorteada, mas prepondera a felicidade que a acompanha em todos os seus actos. Dahi, portanto, o successo que nunca lhe falha. Um dos maiores caracteristicos é o da ambição, mais de glorias, que de proveitos materiaes. E' ahi que se conhece a sua audacia e um pouco tambem a fraqueza do seu espirito, para arcar com a anciedade e a violencia do querer. Soffre de grandes alternativas cordeaes. Predomina porém, a bondade.

DIDA (Gavea) — Vistas anciosas e penetrantes para com todos que constituem o seu meio. Desejo immenso de conhecer com quem lida, para sanar desconfianças que lhe vão n'alma... E' assim uma torturada, pois, nem sempre consegue saber metade do que deseja. Falta-lhe perspicacia. A energia d'alma é um tanto precaria e enfraquece muito o resultado de suas pesquizas. Mesmo assim, sente-se satisfeita com o que vae obtendo e toma suas cautelas — é verdade que ás vezes injustas — contra aquellas pessoas que não julga sinceramente amigas... Predomina em seu animo a face positivá da vida. Não se deixa embalar por idéas fantasistas e tem pelo dinheiro uma profunda affeição. Entretanto, o coração é generoso.

MARY TEARLY (Rio) — Espirito muito voluntarioso e muito idealista. Não ha incompatibilidade entre uma cousa e outra, pois, o seu idealismo impenitente já é um producto da vontade. Idealisa ou sonha porque quer e nem as intimas desillusões a demovem desse feitio. Ha mesmo vestigios de colera que, naturalmente, representa o protesto intimo contra aquelles que não commungam no mesmo credo e se dão ao luxo despotico de a pretenderem converter... E' invulneravel nesse ponto! Sua vontade triumpha de todas as tentativas demolidoras do vezo sonhador. E repelle-as a todo o momento, se fôr preciso. O coração continúa a ser um escrinio de bondade.

SELVA (Therezopolis) — Espirito soturno e desconfiado. Tem medo até de fantasmas! Entretanto, não lhe falta uma certa cultura que o devia libertar desse jugo superstícioso... Mas ao que parece, vive isolada do convivio social. Ha assim uma causa artificial que seria preciso remover. Civilise-se para se vêr que modificações se operam! E' um conselho de amigo!

RODOPIANO (Rio) — Alegre e folgazão, tem o coração sempre prompto a amar. Faz disso o seu maior attractivo, e é facto que as damas o apreciam muito. Dado ás musas, dispõe de mais esse recurso para "virar a cabeça" *dellas*... Mas é sincero na sua jovialidade, e isso o torna querido perante o sexo barbado que tambem folga... E é só o que se póde apanhar.

TIC-TAC (S. Paulo) — Personalidade de espirito frio e um tanto pretencioso. Vive muito da admiração propria. A esse defeito commum junta o da falta de idealismo. Só o interessam as cousas praticas. Sua vontade é irregular: ora ambiciosa e querendo o maximo, ora modesta e contentando-se com o minimo. Tudo resultado de calculo prévio, em que é forte, graças a grande poder deductivo. Seu coração é muito generoso. Em amor é bastante expansivo, fugindo, assim, á discução que em outros terrenos é o seu forte. E será bom accrescentar que, entre taes expansões, costuma figurar a colera.

BITU' (Rio) — Ora... meu caro, já se trabalhou muito mais do que agora. O que ha actualmente é que o publico tem sabido do pouco que se faz. O cinema nacional, assim como continuam a fazer, é coisa tão velha...

PEARL WALDON (Rio) — E... então ?

IMPACIENTE (Santos) — 1° Universal City, Los Angeles, California. 2° Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. 3° Idem. 4° Igual ao da primeira. 5° Igual ao da segunda.

RACNELA (Rio) — Vide a resposta abaixo.

ADMIRER OF CORINNE GRIFFITH (Pelotas) — Não póde dar o seu endereço ? E' o nosso leitor Racnela que o deseja.

J. VAMPIRO (Além Parahyba) — Resposta pessoal talvez não, mas do seu secretario, com toda certeza. A photographia virá. Escreva em inglez. O seu melhor film, é coisa muito difficil de affirmar.

BASTIÃO MINEIRO (Minas) — Mas, em casa você tem quem lhe responda...

LEONIDAS (Além Parahyba) — Aqui não é a redacção da revista a que se refere. Sua carta vae ser publicada.

ROBERTO (Rio) — Mas que mania de vocês, perguntarem porque não tem sahido "A pagina dos nossos leitores". Ora essa, porque não temos recebido cartas. O amigo pensa que somos nós que as escrevemos? Além disso, tem sahido...

VALDOR (Rio Grande) 1° Edna e Viola Flugrath. 2° Ambas viuvas. Isto é, Shirley vae casar de novo. 3° Shirley, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Viola, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 4° A primeira, para a Fox, e a outra para a Paramount. 5° Sim. Ambas nasceram em Brooklyn, New York.

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — E' o que dizem. De facto, é a unica com o caracter de fabrica. Conselheiro Brotero, 2, S. Paulo. Quanto á Guanabra, dirija-se neste momento ao seu director, Luiz de Barros, Rua Copacabana, 75, Rio.

LUIZ CRUZ (S. Paulo) — O film é de Phil Goldstone, é o certo.

DIVA (S. Paulo) — Acertou, dizemos com toda a sinceridade. Mas, por que a decepção ? Olhe que a daqui talvez seja maior... Gloria, innegavelmente. Como artista, nenhuma.

RUBENS (Rio) — Sim, virão outros. Laura está linda em *Butterfly*, que já vimos em sessão especial.

ANANIAS (Christina) — As Eileen e os William, Universal City, Los Angeles, California. Viola, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Harold, Hal Roach Studios, Culver City, California. Os outros, não têm endereço certo, actualmente.

JIM (Rio) — Antes de entrar para a Paramount, figurou em muitos films francezes, entre os quaes *O rei de Camargue*, em que alcançou grande successo. Fez aquelle principe em *Beijos que se vendem*, que quasi fez Hayakawa suicidar, aquelle fauno em *Casamenteiro*, figurou com Pola Negri em *Segredos de Paris*, etc. Fez um film para a First National, cujo titulo é *The White Moth*, e alcançou successo agora com a sua interpretação em *Love and Glory*. Nada disso, o caso se deu assim : Quando Valentino brigou com a Paramount, esta fabrica precisou de outro elemento masculino para preencher a vaga no seu elenco effectivo. Escolheram-no, e elle foi chamado o "substituto de Valentino". Um jornalista publicou isto de má fé ou por ignorancia, e o publico tomou conhecimento. A Paramount, naturalmente, foi deixando o caso passar, porque era uma optima publicidade, e assim foi. Elle proprio contou esta historia numa entrevista dada ao *Pictures Play*, parece-nos. Além disso, você sabe, que um substituto de Valentino não se arranja assim. O reino do sympathico heróe de *Sangue e areia* é o ser querido pelas moças. E isto é preciso ver se ellas acceitam... Você comprehende que como artista elle é até dos mediocres. E não vê como nem o proprio Ramon ainda não lhe arrancou este bastão ? Acredita agora o amigo, que Charles De Roche pudesse ser "substituto de Valentino ?" E olhe mais: um artista só se salienta quando uma fabrica ou um director lhe põe num papel muito adequado.

Norma em "Secrets"

LAKE (Rio) — Escreva para lá, endereçado a George Hollingan, que é o secretario do Club, dizendo o que deseja, e elle o orientará. Paga-se 2 dollars, mas espere elle pedir.

MEN (Pelotas) — 1° Deve estar fazendo. A Metro continúa a fazer reclame. 2° *Leon*, Pomeroy Cannon; *Jacqueline* e Zareda; Barbara La Marr; *Henri* e Ivam, Ramon Novarro; *Barão Maupin*, Edward Connelly; *Ferrari*, Lewis Stone. 3° O terceiro, se não foi titulo provisorio de algum dos anteriores, elle não chegou a fazer. Só fez aquelles dois.

REX HEMING (Bello Horizonte) — Foi verdade, mas não 2 milhões de dollars. E' argentino, já está mais do que esclarecido, e as revistas americanas assim têm confirmado. Quatro já estão em continuação. Fala-se em mais dois ainda. O futuro Odeon será colossal ! Não sabemos de momento por onde ella anda actualmente. Terminou agora *The Turmoil* para a Universal, escreva para lá. Viola continúa na Paramount. Terminou *Open All Night*, *Merton of the Movies*, com Glenn Hunter, e está fazendo *Lord Crowley* ao lado de Theodore Roberts, que volta á tela com esta fita, depois de longa enfermidade.

MORRISON (Rio) — E' o que vale, por emquanto. Fazem uma quantidade de films, mas nunca são exhibidos... Ah, os nossos cinematographistas ! Não lê "as causas do marasmo" ? E' a melhor coisa até agora feita sobre o cinema nacional.

VIGOGENIO

O FORTIFICANTE MAXIMO PARA TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA precisam applicar um fortificante receitam o VIGOGENIO.

FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depauperados, NEURASTHENICOS, usem o VIGOGENIO.

Na fraqueza pulmonar e CONVALESCENÇAS o seu effeito é immediato e positivo.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 833 *em* 20-11-1919.

Fluxo-Sedatina O remedio das senhoras. Combate as colicas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas horas. E' o *melhor remedio* para as doenças do utero como FLORES BRANCAS, inflammações, *utero cahido*, corrimentos, *catharro do utero*. A FLUXO-SEDATINA é usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob numero 67 *em* 28-6-1915.

TINTOL

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2$500

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1$500

M. GONÇALVES & CIA
RUA MUNICIPAL, 13

TINGEOL

Para todos...

Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1924

P A S S A D O

chuva veiu e poz nos vidros da janella olhos chorando... A chuva é triste... A tarde é bella... Queimo o ultimo carvão de um perfume sombrio. A fumaça ondula, alta, e, alta e ondulante, ascende. Fico a vel-a. Lá vae por uma estrada curva, lá vae, perdida, para o céo que está com frio... Sósinho. Penso em ti, no tempo que fugiu... O teu corpo de longe as mãos brancas me estende... O encanto dessas mãos os meus sentidos turva... Foste no meu destino a luz boa da aurora... E's o poente a acordar as sensações d'antanho... Nasce a noite, em silencio, humana, commovida... O silencio da noite ao meu silencio entranho... O que eu já tive, e ainda hoje a lembrança me enflóra, foi a fumaça de um perfume... Sei, agóra, que é melhor, bem melhor, a vida não vivida... Desejar... esperar... (Retorna, docemente, a vida que passou... Retorna, e vae passando... Parece a lenda irreal de algum ente soturno, que não fui eu... alguem que eu quiz e de quem ando a rever o fadario, a sina suave e ardente...) Nessa existencia antiga, andei de mim ausente, antes daquelle outomno e daquelle Nocturno... *E por um fim de occaso, o teu sonho apparece no meu sonho remoto, a sonhar de alegria, como uma abelha que poisou numa mortalha... Ouço-te, então, chegar... Recordo o que dizia o meu gesto nevoento, em um nimbo de prece... Cousas que o coração enterra e nunca esquece... Felicidade pobre em que elle se agasalha...*
Através desse azul, hoje fechado em trévas, voltas a mim, cansada...
Ao longo da distancia, tudo resurge, tudo em torno se illumina...
E escuto a tua voz, a tua voz de infancia... e vejo a tua bocca,
onde as palavras névas... Toda eu te sinto em mim, o'
creatura que lévas, na alma junto de Deus, a alma
de uma menina... Quero embalar-te o somno...
E nunca mais, depois, irás embóra...
Dorme... Assim... sim...
por nós dois...

ALVARO MOREYRA

Pequena Gazeta

B I D Ú   S A Y Ã O

Noticias vindas de Vichy descrevem o grande exito da cantora brasileira Bidú Sayão, que ali tem recebido varias demonstrações de enthusiasmo por parte não sómente da fina sociedade, como tambem dos mais illustres artistas que na

Rasputine, o famigerado monge russo, cujo nome marca um tempo dos fins do imperio naquella terra desgraçada, hoje sob os pés dos maximalistas.

■

saison frequentam a elegante cidade de verão.

Bidú Sayão encontrou-se lá, por acaso, com Marcel Journet, baixo da Opera, de Paris, muito querido no Rio. No decorrer da palestra, elle narrou o seguinte episodio:

"Diversos amigos seus disseram-lhe que, em Paris, acabava de apparecer uma cantora de excepcional valor, soprano ligeiro, uma nova Patti. Era uma estrangeira, aquella a quem a imprensa parisiense assim denominava. Journet, então, ponderou que no Brasil conheceu uma menina, cujos predicados de voz e de escola lhe davam o direito de ser assim cognominada. Sómente ella, falou o insigne artista, sómente Bidú Sayão, com sua voz maravilhosa, seria *La nouvelle Patti.*

— Bidú Sayão ? ! — disseram, admirados, os seus amigos — pois é o mesmo nome !

Então o grande cantor descreveu a surpresa que sentiu ao ouvir, no Rio de Janeiro, em audição particular, a Bidú, aquella pequena de 18 annos, um verdadeiro rouxinol, de timbre purissimo, a representar como uma artista e a cantar sem o menor esforço as notas mais elevadas da pauta!"

Hoje a senhorita Sayão aperfeiçôa os estudos com Jean de Revské, cuja fama o colloca como sendo o primeiro professor de canto do mun-

Retrato de Santos Dumont, pelo pintor F. Flameng.

■

Sidi Mohamed Cherif el Abid, na sua residencia de Taj.

O nadador Sulivan atravessando a Mancha.

■

do. Este celebre mestre, impressionado ao ouvir a nossa patricia dar com toda a naturalidade um *fá* sustenido agudo, mantendo o registro medio firme e volumoso, facto excepcional e que lembra a voz privilegiada de Adelina Patti, logo depois de sua primeira lição, escreveu á sua discipula:

"Encantado por vossa tão linda voz, estou persuadido de que, trabalhando seriamente o canto, como trabalhaes, de certo sereis uma grande cantora, pois que, além da vossa deliciosa garganta, tendes o encanto, o sentimento, e a intelligencia."

■

O "PAE DA AVIAÇÃO"

Santos Dumont, que tambem não é propheta na sua terra, vae receber nova homenagem da França. O Aero Club de lá e o Syndicato dos Directores de Jornaes Desportivos resolveram erigir na varzea de Bagatelle, um monolitho de granito, no mesmo logar em que Santos Dumont realisou o seu primeiro vôo.

E' a primeira vez que a Municipalidade de Paris autorisa a collocação de um monumento no Bois de Boulogne e este facto ainda maior realce vem dar a essa justa manifestação em honra do "Pae da Aviação".

O Rei de Hespanha, vencedor de um torneio de polo, recebe, das mãos da Rainha, a taça que ganhou.

Antonio Locatelli, o celebre aviador italiano.

■

C O M I D A S . . .

Realisou-se, ha dias, num dos *restaurants* da cidade, o banquete, que, não se sabe por que, foi imaginado em homenagem ao proprietario do theatro de maior sorte do Rio de Janeiro.

Ao banquete de 50 talheres, compareceram escriptores, artistas, emprezarios e jornalistas. Presidiu-o o Dr. Alvarenga Fonseca, que hy-

Madame Samba, que não poderia deixar de ser dansarina...

■

pothecou o apoio da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes á homenagem e deu a palavra depois ao Dr. Paulo de Magalhães para fallar em nome dos autores theatraes brasileiros. A seguir falou o professor João Barbosa, em nome dos artistas. O actor portuguez Carlos Santos discursou em nome dos collegas portuguezes e o Dr. Raphael Pinheiro brindou a mulher actriz.

Por fim, o homenageado ergueu-se e disse que agradecia muito aquillo tudo; mas, que "não era só dono de theatro; era, tambem, dono de hotel. Por isso, protestava contra a exiguidade das co-

Jackson de Figueiredo, escriptor e philosopho muito apreciado em nossos meios cultos, e cujo ultimo livro — Affirmações — está conseguindo notavel exito.

■

midas. O banquete tinha sido de poucos alimentos, apezar do preço de 30$ por cabeça. Não concordava. Os presados amigos deviam reclamar". Os presados amigos não reclamaram. Só reclamou o encarregado de receber as partes da *vacca*, deante do desapparecimento de varios convivas, antes mesmo do café... Estafou-se para encontral-os, depois... As creanças acharam muito graça...

Monumento á memoria dos italianos mortos pela França, em Argonne.

REGRA GERAL...

O Rio cresce. Multiplicam-se as edificações. O commercio estende-se. Augmenta immensamente o numero de vehiculos. Na mesma proporção, augmenta o numero dos infractores de toda especie, que pagam multas... Tudo se amplia na capital do Brasil. Nunca a Prefeitura ganhou tanto... Era natural que os impostos diminuissem, tendo-se desenvolvido a renda... Pois sim... Os impostos acompanharam o resto... Não vê que elles são tolos...

NA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

Senhora Raul Moreira e senhorinhas Edda Cezar e Véra Aurvalle.

MONUMENTOS...

O Diario do Governo, *de Lisboa, publicou, no seu numero de* 29 *de Julho deste anno:*

"Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1º — E' autorisado o governo, pelo Arsenal do Exercito, a ceder gratuitamente o bronze e ordenar a fundição, nas respectivas officinas do Estado, da estatua ao grande poeta Guerra Junqueiro, a erigir-se em São Paulo (Brasil), segundo o projecto da commissão organisada para tal fim, naquella cidade, pelo Club Portuguez.

Art. 2º — Fica revogada a legislação em contrario.

O ministro da Guerra a faça imprimir, publicar e correr. Paços do governo da Republica, 29 *de Julho de* 1924—Manoel Teixeira Gomes."

Guerra Junqueiro vae ter, pois, o seu monumento em São Paulo, como Eça de Queiroz já o tem no Rio de Janeiro, offertas da colonia portugueza.

Quando acontecerá o mesmo a Machado de Assis?...

Ao menos, em Lisboa. Para retribuir as gentilezas, a colonia brasileira de lá podia fazer collocar num recanto da capital portugueza, um bustosinho que fosse do nosso grande escriptor nacional...

O RECEMNASCIDO

Tonico — Oh ! Como elle é engraçadinho ! Vamos ver o que elle tem lá dentro ?

(*Desenho de J. Carlos*)

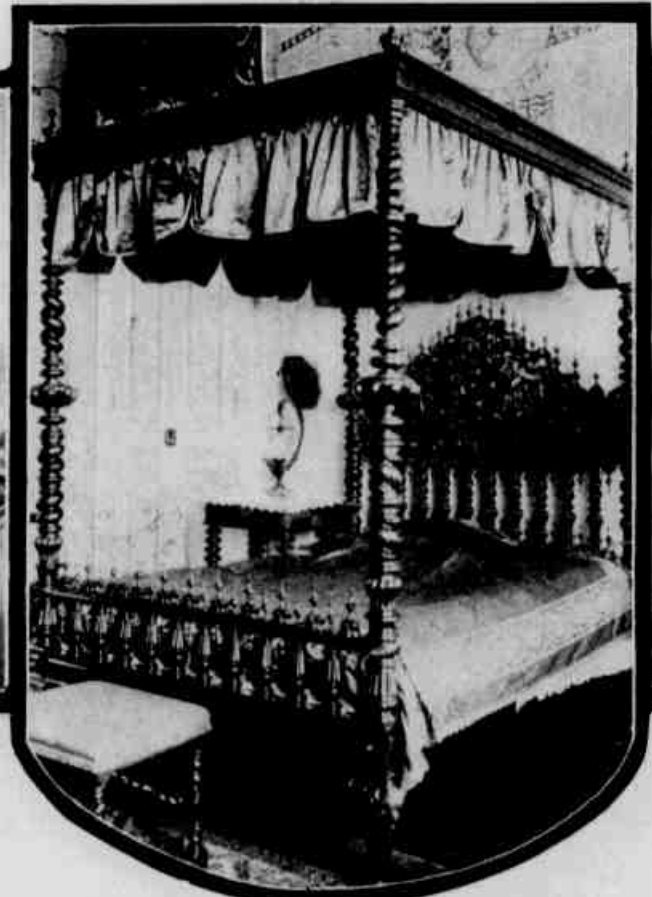
Passeio pela cidade do Salvador. O Principe de Piemonte com o Sr. Governador Góes Calmon.

Excursão maritima. O Principe, entre senhorinhas da sociedade bahiana e officiaes da marinha de Italia.

A PASSAGEM DO PRINCIPE HERDEIRO DE ITALIA PELO BRASIL

S. A. R. entrando no automovel, depois da visita ao Monumento de Christo.

INSTANTANEOS DA ESTADIA DE SUA ALTEZA REAL NA BAHIA

Depois da missa do Bomfim, cerimonia que muito o commoveu, o Principe toma o "landaulet" do Estado, para voltar ao Palacio da Acclamação.

O leito Luiz XIII destinado a S. A. R.

Sua Alteza Real, no monte de Christo, aprecia o bello panorama que dali se descortina, da capital bahiana.

THEATRO

Em chronica aqui publicada, ha mais de seis mezes, lamentei que se houvesse annulado em um longo retiro na provincia, o bello talento de Renato Vianna, o maior até hoje assignalado na literatura dramatica nacional, e concitava o victorioso autor de Salomé *a abandonar o exilio voluntario a que se condemnara, desgostoso com os envenenados botes dos que lhe invejam o valor, quando foi da sua cavalheiresca arremettida da Batalha da Chimera. Não sabia eu, então, que Renato Vianna, a cabeça de novo povoada de bellos sonhos, fazia preparativos para voltar ao Rio, a arena em que fatalmente triumpharia uma e muitas vezes mais, para ventura plena dos que amam sinceramente o theatro e se vangloriam com as conquistas da raça, e definitiva confusão dos seus infelizes e lastimaveis detractores. Um mez e pouco depois do nosso appello, Renato estava de novo entre nós e, apenas chegado, retomou sua antiga actividade. Seu cerebro ferve; borbulham na privilegiada, mas algo tumultuaria officina, idéas que são como relampagos, a cuja luz vivissima todo um mundo se nos revela. Ha ali, em elaboração, o projecto de um emprehendimento mais vasto que o de fazer representar as peças que haja escripto. ha, palpitante e cheio de vigor, um impulso indomito de creação que o angustia no desejo de uma nova casa de espectaculos, de um corpo de interpretes para a sua obra nova. Architecta, como todo o espirito que se adeanta á sua época, planos, que os circumstantes apodam de loucuras, e cheio da fé mais viva, esforça-se por transmittir a quem o ouça seu enthusiasmo, sua confiança plena no triumpho, perdido nessa divina cegueira do sonho, que nivela, em um estendal florido, pincaros e abysmos. A homens como Renato Vianna as nacionalidades deviam conceder tratamento especial. Considerando que não pódem gerar monstros cerebros que se alçam além da linha maxima da mentalidade contemporanea, suas idéas deviam ser acolhidas sem exame e executadas sem discussão. Engrandecer-se-iam assim os povos e a humanidade. Rodrigues Alves passa ás paginas da historia mais por actos dessa natureza — Pereira Passos e Oswaldo Cruz — do que pela sua acção administrativa, na direcção do paiz. A Renato Vianna o governo, representando a vontade da nação, devia facilitar a realisação das suas idéas, mesmo as mais arrojadas. Se influencias occasionaes tornassem mirrados os fructos, plantar-se-ia para o futuro. Assim avançariamos com rapidez na estrada que penosamente vamos percorrendo, fariamos, no cyclo muito curto da vida de um homem, a alma de algumas gerações. Nem de outra maneira se comprehende o progresso de que se possa orgulhar nacionalidade ou povo. Não é seguindo os de maior valimento que alguem se notabilisa, mas os precedendo, formando intemeratamente na vanguarda. Talentos excepcionaes têm inilludivel direito a concessões excepcionaes, e esse é bem o caso de Renato Vianna, o moço jornalista que, em um paiz sem theatro, onde a literatura dramatica caminha, vaga e incerta, de tentativa em tentativa, cria, nas suas peças, em quatro ou cinco scenas, um ambiente que é, em synthese, a somma de meia duzia de caracteres nitidamente definidos; move, com segurança e naturalidade, seus personagens, que dialogam com precisão e elegancia; e nos dá em* Na voragem, *sua estréa, a nota forte da originalidade, expondo ao nosso olhar os recessos de uma alma feminina que para não succumbir á propria e ingenita fraqueza, vae ao extremo horroroso de eliminar o cunhado, que a deseja desvairadamente, envenenando-o ao lhe ministrar, como enfermeira, remedios que o medico, seu marido e irmão do infeliz, prescrevera; sustenta em* Os phantasmas, *a these audaciosa de que não se tem a consciencia do crime, se se o commetteu em estado de innocencia plena quanto ao seu caracter, nem mesmo que a vida nos ensine, mais tarde, por factos parallelos, a falta em que se incorreu; expõe, em tintas impressionantes, em* Salomé, *um caso angustioso de sadismo em que o algoz se compraz com a tortura da sua victima e dos que vivem no raio do seu affecto, a avilta e a desgraça, e attingindo o*

Señorita Carmen Mendoza, coupletista hespanhola

paroxismo da sua nevrose, a destróe; e fixa, no Gigolô, seu ultimo triumpho, aspectos de uma civilisação que se corrompe, devotada a vicios que attentam contra a vida, anniquilando o corpo e a razão, destruindo o caracter e a honra. Sente-se, só no considerar as idéas centraes das suas peças, o vigor de um formoso talento, ansioso de nos dar obra nova e nol-a dando. Muito fará, por certo, mas muito mais fará se, ao envez de entraves, a collectividade de que promana, se empenhar em facilitar-lhe os elementos materiaes de que necessita para construir o templo e instituir o culto, crear a belleza e realisal-a, offerecendo-a, em toda a sua gloria, á contemplação dos capazes de sentil-a e de amal-a como um bem supremo.

MARIO NUNES.

Ines Lidelba, da Companhia de Operetas Lombardo-Caramba, em *Mme Pompadour.*

■

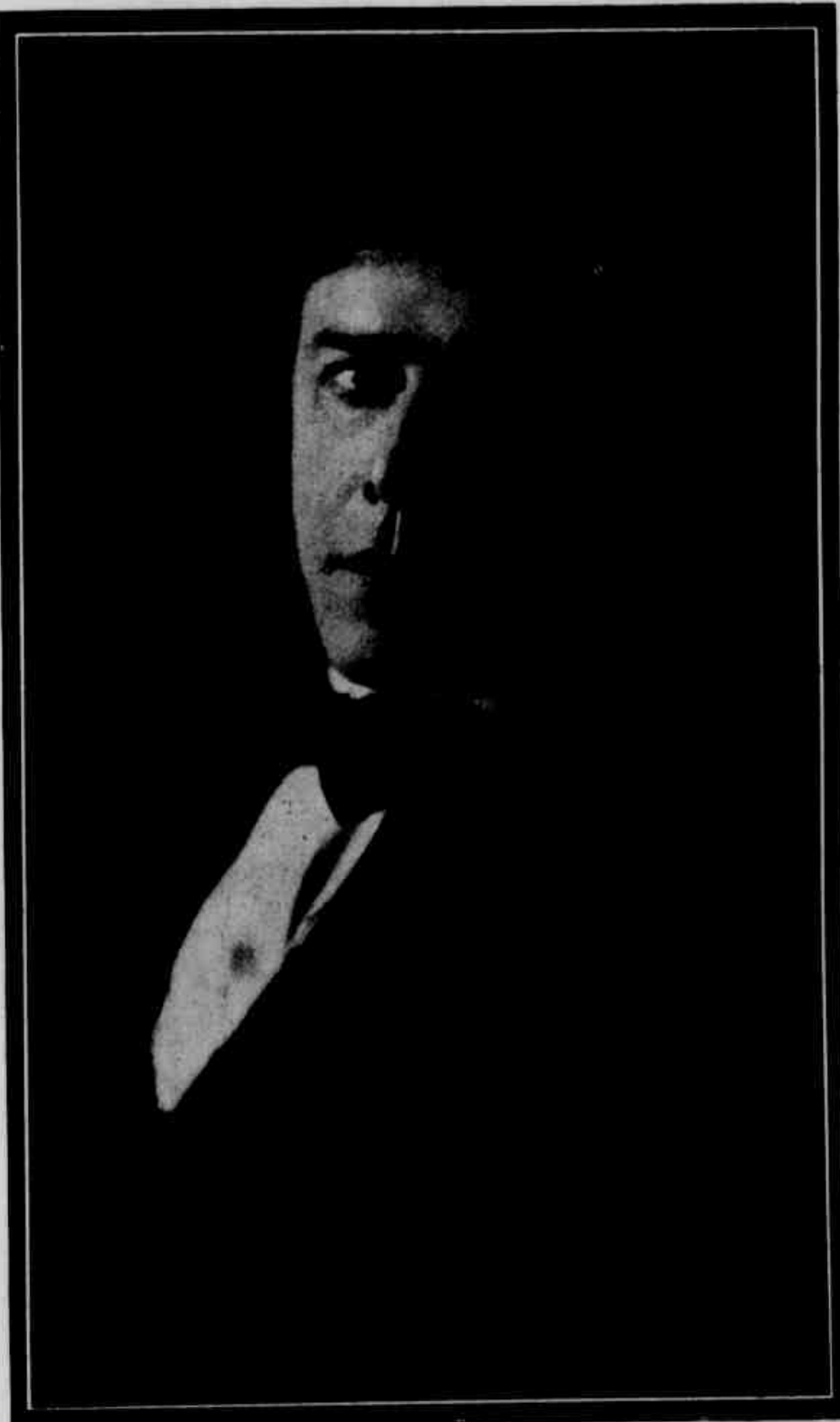
No theatro S. Pedro, da Empreza Paschoal Segreto, estréa, hoje, a Grande Companhia Lombardo-Caramba com a opereta de Carlo Lombardo e Virgilio Ranzato, Il Paese dei Campanelli, *inteiramente nova para a America do Sul. Em Buenos Aires, essa opereta obteve successo sem precedente e em Milão e Roma obteve, respectivamente, cento e cincoenta e duzentas representações consecutivas. Agora, porém, não só a peça obteve exito, mas, tambem, a sua representação, que está a cargo dos melhores artistas do genero, entre os quaes se destacam a* soubrette *Ines Lidelba, o tenor Arturo Masi e os buffos Orsini e Gravina. Ines Lidelba é, como temos noticiado, reproduzindo as impressões da imprensa platina, a melhor actriz de operetas, que nos tem visitado nestes ultimos dez annos. Ella chega, mesmo, a ultrapassar o valor de Sylvia Gordoni Marchetti e Van Loo, que até então conservavam a primazia dos melhores successos theatraes, como portadoras da graça e do requinte da elegancia.*

■

A temporada da Companhia Jayme Costa, no theatro Apollo, de S. Paulo, conquanto interrompida em seu periodo de maximo successo pelos precalços da revolução, affirma-se, a cada dia que passa, como um exito integral para aquelle joven artista patricio, que ali tem recebido do publico e da imprensa, as mais dignificantes consagrações, estendendo-se estas á quasi totalidade dos elementos componentes da sua homogenea companhia. Os nomes de maior destaque na comedia têm sido apresentados, com absoluto brilho, á platéa paulista, através ás representações de Jayme Costa, havendo até casos de peças cahidas ali, quando anteriormente representadas por outras companhias, e que agora obtiveram ruidoso exito.

E Jayme Costa, ajudado por seu bello talento artistico, por sua mocidade forte e incansavel, por sua força de vontade invejavel, tem marchado sempre á frente de todos os triumphos da sua companhia em S. Paulo, onde deixa plantada, para dias futuros, uma semente de glorias e de sympathias, cujos fructos virão a ser, em época muito proxima, a definitiva consagração do seu nome na hospitaleira terra paulista. O repertorio da Companhia Jayme Costa tem, todavia, difficultado ao moço artista um mais amplo desdobramento de suas extraordinarias faculdades de comediante. Composto quasi exclusivamente de comedias pour rire, *esse repertorio não tem permittido a Jayme Costa, nem a seus companheiros de* tournée, *— entre os quaes ha elementos do valor de Belmira d'Almeida, de Attila de Moraes, de Aristoteles Penna, de Natalina Serra, de Luiza d'Oliveira, de Amada Fonfredo, de Córa Costa e de tantos outros, — uma integral apresentação de seus meritos.*

Por isso, resolveu Jayme Costa brindar a platéa paulista com um espectaculo em que elle e todas essas magnificas unidades do seu elenco se mostrem sob aspectos ineditos do seu rutilante merito. Essa peça é Um homem encantador, *tres actos de cynismo, adamantinamente trabalhados pelos escriptores argentinos Paulo Geyer e Benjamin de Garay, e traduzidos com arte por Simões Coelho.*

Em Um homem encantador *Jayme Costa encarnará o ty-*

M. Carlo Liten, o grande artista belga, actualmente no Rio.

po admiravel do scroc *elegante, aristocratico mesmo,* rodeur *de casaca e de apurada linha, a quem não resistem as mais formosas e intelligentes mulheres, por elle logo convertidas em simples e passivos titeres, a serviço de seu jogo de alta chantage, de elevadissima rapinice.*

A peça está escripta com arte, tecida de dialogos fortes e esmaltados de um colorido esplendido. O desempenho promette ser optimo e a montagem é deslumbrante.

Sr. Jayme Costa

Sra. Belmira d'Almeida

Os scenarios de Um homem encantador *são inteiramente novos e foram expressamente pintados para a peça pelo distincto scenographo paulista J. Prado. Ha tambem na comedia de Garay e Geyer uma scena brilhante devida ao pincel de outro festejado artista paulista: Manzo. Todo o demais preparo material das scenas, — moveis, adereços, tapeçarias, etc., — serão fornecidos pelas principaes casas de S. Paulo, de modo que ao ambiente de* Um homem encantador, *— todo elle de opulencia, de distincção e de esplendor, — não falte o menor detalhe do requintado luxo que elle exige.*

E já que falamos do Apollo, é justo registremos tambem o bom gosto que tem presidido á confecção do programma da Festa da Primavera, *a realisar-se, amanhã, domingo, em* matinée, *naquelle theatro. E' uma festa da mais refinada elegancia e todo o* set *paulista já tem localidades reservadas para ella.*

Sr. Paulo Geyer

■

Os recitaes de M. Carlo Liten, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, reuniram ali uma assistencia elegante e illustre que applaudiu, encantada, a maneira de declamar do grande artista belga. Os poetas, a cujas obras elle deu uma vida differente, são, quasi todos, bem conhecidos e admirados no Rio, mas nunca tinham sido sentidos tanto como pela voz de M. Carlo Liten. O ultimo recital realisa-se hoje, com um bello programma.

■

Póde-se vaticisar desde já á London Comedy Company, que vem para o Municipal, enorme concorrencia de publico, tamanho tem sido o numero, inclusive muitos brasileiros, de tomadores da assignatura de oito récitas, aberta na secretaria do theatro. A estréa da companhia effectuar-se-á, hoje, sabbado, e para apresentação do afamado elenco, peça alguma podia ter sido melhor escolhida do que Peg, ó my heart, *comedia que bateu o* record *de todos os exitos nos theatros londrinos e da Norte America. O papel de protagonista está a cargo de Irene Kelly, a gentilissima e notavel comediante que tem seu nome applaudido e celebrado pelos publicos mais difficeis, o que tem sido verificado no escriptorio do theatro Municipal pelos proprios Srs. assignantes, que tão enthusiasmados se mostram pela vinda da companhia, que já perguntam se será possivel a realisação de uma nova temporada no anno proximo. O elenco da companhia é formado pelos melhores elementos dos theatros de Londres.*

Sr. Simões Coelho

Sr. Benjamin de Garay

Sr. J. Prado

A PAGINA DE SNOBINETTE

Quando no seu famoso livro, La Bruyére descreveu le Distrait, *fêl-o com a fina observação de todos os seus estudos de caracteres. Com que interesse duplamente curioso, não teria elle então decalcado essa deliciosa e encantadora distrahida, que é Mademoiselle, se a tivesse feito o acaso contemporanea do arguto psychologo no grande seculo... Ainda um dia desses vimol-a, na confusão ruidosa daquelle hall de hotel, com o seu mesmo todo habitualmente absorto, de olhar vago e narizito ao ar, que fazia dizer a um joven diplomata de suas relações: "Aquella creaturinha me dá a impressão de estar sempre a ouvir sinos!" Assim, já conhecido de todos, dos extranhos como dos mais intimos, o espirito abstracto e quasi sempre alheio de Mademoiselle. Em casa, divertem-se com as respostas laconicas e por vezes singulares que dá em tom longinquo, como tambem com os gestos apenas esboçados, o passo macio de somnambula e o sorriso reticente da bocca ingenua. Naquella elegante reunião em casa de Mademoiselle, dizia a sua amiga predilecta a um grupo travesso e irrequieto: "Querem vêr como me apodero da cadeira em que ella está sentada, sem que disso se aperceba?" Avisinhou-se-lhe, uma pergunta banal nos labios risonhos, tomou-lhe ambas as mãos entre as suas, erguendo-a vagarosamete da poltrona em velludo d'Utrecht, na qual se installava, logo depois. Mademoiselle respondia-lhe meiga e lenta, um olhar vago em redor, sem saber porque ria o terrivel e alegre bando fronteiro. "E' deliciosa, pois que inoffensiva!" diz o sympathico rapaz, um relampago de ternura no olhar sereno e reservado. "Nem sempre, replica a mamãe a rir; tenho sido tantas vezes victima da sua distração, que assim a não posso qualificar. Ainda a semana passada, esqueceu num balcão de loja o guarda-chuva de cabo de marfim e o* nécessaire lamé *que lhe havia emprestado, e que não foi possivel mais encontrar." No mesmo dia, deixou numa livraria, entre as paginas dum figurino que folheava, uma joia de familia enviada a concerto. Essa, felizmente, foi-nos restituida. Veja, pois, que não é tão pouco prejudicial o seu distrahido feitio. Nada lhe posso confiar, tudo perde!" Os olhos serenos e reservados pareceram sorrir, docemente indulgentes. Se soubesse elle então, que Mlle.* perdeu até mesmo a cabeça, *por aquelles seus ares, a um tempo severos e doces de joven preceptor. Desde ahi, que mais se accentúa a já grande e natural distração de Mademoiselle. De laconica, passaram as suas respostas a ser sem nexo, o seu passo macio dir-se-ia agora* feutré, *e os seus gestos, o seu sorriso, a sua voz, são mais que nunca de somnambula... E todos ignoram o motivo, pois que Mademoiselle devia casar-se breve com um rico indusrtial americano, cujas pepitas haviam deslumbrado a pratica familia de Mademoiselle. O outro, o preferido, tem apenas como fortuna uma fina educação e uma formosa intelligencia; vencerá no emtanto com o talisman daquelles olhos negros e scismarentos. Terá então, Mlle. que soffrer, certamente, a decepção da sua pratica familia ou quem sabe mesmo se a excentricidade do noivo yankee, capaz de annunciar nalgum diario: "Perdido. Perdeu-se uma cabecinha alourada, de cabellos cortados* á la garçonne. *Clara e rosada, olhos esverdeados, narinazinhas frementes, bocca polpuda. Quem encontrar a cabecinha perdida deve entregal-a no escriptorio da Companhia L., ao Sr. Bob. Gratifica-se bem".*

Se os serenos e bellos olhos, reveladores duma ambição mais alta, encontrarem a cabecinha perdida, (e perdida, por elle) creio bem que nunca chegue ás mãos do pratico e rico industrial yankee, avidas e prodigas de ouro, o real e cubiçado thesouro daquella cabecita alourada e linda.

Lá, num recanto agreste da velha Gavea, vivem elles a sua nova vida de recem-casados, longe do movimento intenso a que estavam habituadas as existencias de mundanos elegantes e dssoccupados. Para elle sobretudo, typo irrequieto de viveur *insaciavel, a distrahir os seus ocios* d'enfant gaté *em frequentes viagens ao velho mundo, no convivio de louras, morenas e ruivas de ambos os hemispherios, deve ter um encanto particular e extranho a paz daquelle retiro bucolico, sob os olhos suaves da linda companheira... E' de crêr que a figura maxima da nossa* jeunesse dorée, *que tão intensamente soube viver a sua primeira mocidade, saiba melhor ainda preparar-se um crepusculo esplendido e lindo como o que personificou sua encantadora esposa, numa festa de muita elegancia e distincção. E para isso concorrerá decerto a eleita de olhos magnificos e perfil impeccavel, qual o das antigas* hellenas.

O conhecido literato tinha, ao atravessar a Avenida naquelle dia de calor barbaro, senegalesco, o aspecto desolado e taciturno dum beduino do deserto, tonto de sêde e ebrio de sol. Foi quando passou, fraiche comme une source, *no seu vestido de transparente* crêpe *verde, a seductora creatura de glaucos olhos de naiade, humidos e immensos. E elle, logo esquecido do cansaço e do sol causticante, seguia agora apressado o serpenteio da clara* sourse, *que se ia leve e sinuosa a dobrar avenidas e a atravessar calçadas, longe do seu olhar ancioso e inquieto. Bem sabe elle no emtanto que, tal o sedento caminhante das areias em busca vã á fonte de seus sonhos, elle tem em Mademoiselle a sua fascinadora miragem, jámais attingida. Favorecerá Mlle. a paixão do escriptor para que se tenha elle assim possuido? Não póde ignorar Mlle. que faz mal sendo coquette como em sido; permittimo-nos, pois, aconselhar-lhe que não use com muita frequencia o vestido de crêpe transparente com o qual fica, se é possivel, ainda mais bonita e perturbadora. Apezar do verde ser uma côr calmante, acreditamos que produza justamente effeito contrario no seu* louco *enamorado. Melhor será então sacrificar Mademoiselle e lindo vestido que lhe dá o aspecto adoravel e fresco de* source, *duplamente fascinador aos seus olhos sequiosos de artista e de filho de terra ardente, tão avara d'agua quão prodiga de sol.*

A venda da bibliotheca de Arthur Meyer o grande jornalista parisiense, poduziu 1.800.360 francos. O autographo de Molière acompanhando um exemplar do Misanthrope *alcançou o preço de* 200.000 *francos!*

Mme Laurita Lacerda Ribeiro Dias

LAGRIMAS... RISOS....

Ouço-te o riso alegre e, sem saber porque,
Ponho-me a rir, tambem...
Teu riso me conforta, alenta e me faz bem!
Tudo em volta se anima ás notas do teu riso,
Onde o céo se entrevê:
O pezar diminue e torna-se impreciso,
A dôr fica mais branda aos écos do teu riso!
Sinto que toda a luz desta minha alma doente
Vem do teu riso claro, o teu riso sadio
— Raio de um sol tão quente —
Que encheu de sonhos bons meu coração tão frio!

Toda a minha alegria intensa se anniquila
Fitando-te a pupilla,
Onde se aninha e brilha uma lagrima branca.
Por que occultas de mim tua alma aberta e franca?
Soffres... e o teu olhar de côr estranha e calma,
O teu olhar reflecte o estado da tua alma!
E eu me ponho a sondar, indefinidamente,
A causa do teu pranto,
O instincto não me illude, o coração não mente.
Soffrer por teu soffrer — foi sempre a minha sina,
E hei de encontrar na dôr o meu maior encanto,
Deixa, pois, que, sorvendo essa gotta divina,
Essa perola d'agua,
Mate a sêde que abraza e me devora, ha tanto,
De saber tua magua!

LAURITA LACERDA RIBEIRO DIAS

SOCIEDADE DE SÃO PAULO

NO INSTITUTO DE MUSICA

M. de L. O. V.

A revolta de São Paulo movimentou algumas das minhas mais interessantes colleguinhas do Instituto. A M. de L., ao que parece, attingida de perto pela rebellião, idealisou uma commissão de alumnas, no firme proposito de angariar donativos destinados aos soldados da legalidade. Uma vez, quando a M. de L. falava sobre o assumpto em um roda de collegas, houve alguem que lhe perguntou:

— Mas, afinal, por que te foste metter nisso? Que tens tu com a revolução? Que tens tu com a politica?

A M. de L., entretanto, não se deu por achada, procurando explicar que aquelle era um meio suave de animar os rapazes que "tinham ido para São Paulo" baterse pelo governo constituido... Soube-se, depois, que a M. de L. tinha — tinha e tem — uma especial sympathia pela farda... Será mesmo?

M. G.

De origem hespanhola, a M. nasceu muito longe daqui, ás margens do Rio Negro, lá em Manáos, a linda Manáos de que tanto se gabam os amazonenses.

■

Desde pequenina o seu talento se manifestou. Um dia encontraram-na em um cantinho da casa, com uma caixa de charutos vasia e um pedaço de cipó, "brincando de tocar violino..." Tinha, então, tres annos de idade, e, quando ouvia musica, já nos seus olhinhos pequeninos e irrequietos se percebia a enorme emoção que lhe ia pela alma. Afinal, no momento opportuno, a M. entregou-se fortemente ao estudo do seu instrumento querido, ficando aos cuidados de um grande professor que, em Manáos, leccionava violino, criava gallinhas e fabricava queijos. O talento da M., porém, era grande demais para as aptidões do mestre e para a pequenez do meio. Em Manáos, a começar pela borracha, que já não estica mais, tudo está desvalorisado. Que adiantava, pois, ficar ali, assim, sem um futuro, sem um esperança de melhores dias de arte? Depois de muito amadurecer a idéa e os planos de viagem, um bello dia a M. tomou o vapor; e, com o coraçãozinho a palpitar de emoções, botou-se rio abaixo, rumo do Rio de Janeiro, — essa linda e grande illusão dos que moram longe... Não veiu, porém, directa-

Um passeio pelos arredores de Campos, no Estado do Rio de Janeiro

NO PRADO DA MOÓCA

N A S   U L T I M A S   C O R R I D A S   D O   J O C K E Y - C L U B

mente. Veiu desembarcando por ahi afóra e, numa verdadeira excursão artistica, realisou concertos no Pará, no Maranhão, no Ceará, em Recife, na Bahia, etc., etc., fazendo a imprensa occupar-se do seu nome, da sua pessoa e da sua arte, e recebendo por toda parte applausos os mais ruidosos e os mais justos. Quando chegou ao Rio, a M., como a pescada, "antes de ser já o era..." Antes de ser uma violinista diplomada, já era uma violinista applaudida. Ultimamente, depois de um concurso bellissimo, foi ella admittida no curso do professor Chiaffitelli — o excellente professor-ourives, que já começou a lapidar o brilhante sem jaça, que é o talento de M. B. Ao mesmo tempo que cursa o Instituto, a M. é a attracção maior de um restaurante chic da Avenida, onde ella toca todas as noites, para gaudio e prazer dos respectivos frequentadores. De modo que, ao passo que para muitos o publico é um espantalho, para a M. elle nada influe, tão habituada está ella de enfrental-o, calma e friamente. Neste mundo ella só tem medo de soldado de policia montado em motocycleta... Se quizerem vel-a esfriar de repente, mostrem-lhe, mesmo pintado, um dos batedores da policia carioca...

GÊGÊ.

ESCOTEIROS DA TERRA DOS BANDEIRANTES

As madrinhas dos que prestaram juramento. Condecoração de um escoteiro pelo representante do Sr. Presidente do Estado.

UMA BELLA FESTA NA PRAÇA DA SE'

Diversos grupos de escoteiros da capital paulistana, que abrilhantaram as cerimonias, que decorreram no maior enthusiasmo.

S O C I E D A D E   D E   S Ã O   P A U L O

MUSICA

De regresso á sua patria, chegou de Paris a joven pianista Maria Antonia, cuja carreira artistica tem sido uma successão continua de victorias. Della, no Courrier Musical, *esceveu o illustre critico francez M. Georges Joanny:*

"Chegando em França, ella collocou-se sob a égide magistral de Philipp que, immediatamente soube reconhecer, nessa joven discipula, uma natureza de escól e, antes de entrar no Conservatorio, na classe professada por este, fez-se ouvir, acompanhada pela orchestra da Sociedade dos Concertos, dirigida pelo Sr. André Tracol, na sala Erad. Foi uma revelação.

Durante todo o tempo consagrado por Mlle. M. A. de Castro a aperfeiçoar-se na rua Madrid, ella não deixou de continuar em contacto seguido com o publico. Durante as férias de 1922, que passou no Brasil, ella deu um concerto no Municipal do Rio. Em Paris, numa manifestação consagrada, em Junho de 1921, á audição dos 5 Concertos de Saint-Saens e por elle proprio presidida, ella executou o seu "Weddin- Cake"; fez ouvir, no curso de nova audição dos mesmos "Cinco Concertos, acompanhada pela orchestra dos Concertos-Lamoureux, sob a direcção de Paul Paray, a 1 de Fevereiro do corrente anno, o "Concerto" de n. 2. Tornou a tocar esse mesmo "Concerto", emfim, a 9 de Junho ultimo, na Sorbonne, acompanhada pela orchestra dos Concertos-Colonne, sob a regencia de Gabriel Pierné.

Não obstante as suas multiplas occupações de concertista, Mlle. M. A. de Castro não esquecia os seus deveres de alumna. Ella acaba de ser esplendidamente recompensada de sua submissão voluntaria a uma disciplina necessaria, por um primeiro premio de piano mui particularmente brilhante, conquistado no recente concurso do Conservatorio. Mme. Roger-Miclos, a eminente pianista, dando conta do torneio, diz igualmente todo o bem que se deve pensar da maneira tão autoritaria e tão resoluta já, de Mlle. M. A. de Castro.

No curso da sua carreira paradoxalmente ampla, já, Mlle. de Castro teve a honra de tocar deante dos maiores mestres da penna musical e do teclado, principalmene Saint-Saens, Widor, Rabaud Pierné, Gaubert, Paray, Dupré, Vidal, Milhaud, Risler, Busoni Rosenthal, A. Rubinstein, Planchet. Agora ella vae partir para a conquista da gloria que dispensou ás multidões e, desde já, é certo que ella se exhibirá no correr da estação proxima, em Paris — para a maior felicidade dos innumeros admiradores que ella aqui conta — em Londres tambem, e, durante a estação de 1925-1926, na America.

Desejamos — sem duvidar disso — que, chegada ao pleno desabrochar de uma notoriedade mundial que não póde deixar de produzir-se rapidamente, Mlle. Maria Antonia de Castro se lembre da França e a ella volte frequentemente para dispensar a todos os apaixonados da belleza pianistica, o encanto do seu talento".

A joven pianista Maria Antonia

Alumnas que tomaram parte no 91º exercicio publico do Instituto Nacional de Musica.

Um vaso com flores, uma gaiola com passaros... duas cousas que se parecem...

O dia amanheceu escuro, feio. Quando a noite chegou, o céo encheu-se de estrellas...

Se eu tivesse na minha mão toda a felicidade do mundo, não contava nada a ninguem. Mas, como só tenho um boccadinho della, ando sempre a dizer que sou feliz... — A.

Deixa a chuva cahir. Que voz de embalo que ella tem!... A chuva conta historias, velhas historias, tão bonitas, do tempo em que foi rio, da sua infancia encantada de fonte... e de mais tarde, quando andou em nuvens pelo céo e nos viu de lá pequeninos, pequeninos, como tu vês as formigas... Dorme. Amanhã encontrarás o jardim cheio de flores...

— Fica bem quieto. Fecha os olhos. Não abras sem eu dizer.

— E terás coragem de dizer?

DO "ESPELHO DO CORAÇÃO"

Quando cheguei, exhausto da jornada, para a sombra do grande tamarindo marginal do caminho, Tu já estavas... Falei-te com voz tremula, o olhar ferido de ternura, e estou certo que ouviste as pancadas do meu coração, porque me fizeste sentar a teu lado, e me déste da agua fresca do teu púcaro e dos fructos humidos de mel do teu cabaz... E ao apontar das primeiras estrellas no céo, quando inclinei a cabeça fatigada no teu seio, mergulhaste os dedos nos meus cabellos, e começaste a falar de lindas historias, lindos contos, lindas cousas... Teus olhos brilhavam na sombra como duas estrellas, e quando a lua coou a sua luz de altar através dos ramos do tamarindo, eu vi que tinhas no dedo um anel de Princeza...

Quasi adormecido, senti que teu beijo pousava como uma aza de abelha na minha fronte.

Quando despertei, o outro dia, um raio de sol nascente tessia, ironico, sobre o meu peito uma corôa, e vi que repousava a cabeça sobre um mólho de açucenas sylvestres. Murmurei teu nome... Chamei teu nome. — Gritei teu nome!... Só o echo da minha voz respondeu a musica das suas syllabas... Eu estava só!... E recomecei, mais triste do que nunca, o meu caminho...

ADELMAR TAVARES

ENLACES

Leopoldina Vianna — Gerard Rocha

Jandyra Brandão — Dias Cardoso

PARA A TRISTEZA DOS TEUS OLHOS

Amo os teus olhos, porque os teus olhos são bons e porque são tristes... Elles são a paizagem melancholica em que se extasia a melancholia da minha alma... A tristeza, que nelles erra, é a mesma tristeza que sonha dentro em mim...

Ha nos teus olhos toda a bondade primitiva e toda a tristeza innata do teu ser: teus olhos são uma outra fórma de tua alma. E é por isso que elles são bons, e é por isso que elles são tristes...

Brilha nelles uma seducção de destino, uma seducção irresistivel, que é a seducção da b o n d a d e e da tristeza. Só a bondade attrahe e prende inelutavelmente. Só a tristeza nos seduz e nos penetra fundamente. Porque só a bondade e só a tristeza não sabem enganar nem mentir. Teus olhos são tristes, porque és bôa. Elles viram a maldade da Vida, viram a maldade das cousas, viram a maldade dos homens, e commoveram-se e entristeceram-se. Viram tudo, tudo comprehenderam, e preferiram a tristeza interior de ti mesma á alegria envenenada e maldosa do mundo e das cousas, e, porque eram bons, cerraram-se para as cousas e para o mundo, e passaram a viver da tua bondade e de tua tristeza.

Tudo que contemplas é bello e é bom, porque és bôa e triste. Só a bondade e a tristeza sabem tocar os seres e as cousas do intimo milagre da transfiguração.

Tudo que é visto de ti ha de ser puro, de uma pureza ingenua e simples: tua bondade simples e tua tristeza ingenua tudo purificam, tudo fazem menos rude e menos imperfeito... O teu olhar é um perdão...

E eu bemdigo os teus olhos, que me purificaram e me tornaram menos máu, fazendo-me mais triste... Pobre sabedoria dos meus olhos! que só agora encontraram os teus olhos, e só agora viram que os teus olhos são bons e que são tristes, tão tristes como os meus olhos...

ABGAR RENAUT

Senhora Lia Stuart, cantora argentina, muito applaudida no concerto que deu, ha dias, aqui.

NEM SEI

Nem sei porque... nem sei... Surgiste em meu caminho na serenidade doce de quem estende as mãos offerecendo a alma. Nem sei porque... a sympathia franca dos teus sentimentos invadiu-me a alma. E fui aos poucos aprendendo a lêr os teus pensares, nos olhares dos teus olhos... Nem sei porque... nem sei... Agora já te quero tanto! Tua alma é tão irmã da minha!

Nem sei porque... nem sei... Surgiste em meu caminho na serenidade doce de quem estende as mãos offerecendo a alma...

MIÊTTA SANTIAGO

Como as mulheres, os pobres e as creanças, eu tambem gósto de olhar vitrinas. Páro deante dellas, encantado, e tudo que mostram, nas casas de modas, nos bazares de brinquedos, nas livrarias, nos perfumistas, nos joalheiros, nas lojas de flores, tudo é a illustração de historias maravilhosas, que ninguem mais me conta. Principalmente as vitrinas com porcelanas e faianças deliciam a minha simplicidade. Acórdam pensamentos subtis dão-me o boccado de poesia que me ampára durante as horas de viver em commum. Bonecas de Saxe, de Paris e Limoges, bichos de Copenhague, vasos de Sèvres, tamanquinhos de Delft, pratos hollandezes, inglezes, italianos; bugigangas do Japão, andorinhas de Portugal... quanto vos devo de prazer ingenuo!...

Oh a alegria de desejar, entre a chusma exposta, uma pequena marqueza do tempo em que havia pequenas marquezas... um pardal risonho... um cinzeiro azul... todas as corujas... Desejar! ir possuindo de vagar... Sentir, pouco e pouco, que sou dono... até ao dia de ter a quantia marcada... E, ás vezes, quando chego, emfim, para a compra, outro mais rico levou o que eu escolhera, o que era quasi meu... Que tristeza então! Mas, isso é raro acontecer. Porque, desde menino, nunca ambicionei uma coisa que não n'a conseguisse... O philosopho Mulford fez uma lição de optimismo, na qual demonstrou que a imaginação é a grande realisadora. Por ella tudo se obtem. Muito antes de saber essa lição, eu já alcançára o mesmo resultado desejando... A felicidade não se aprende...

Senhora Maria Barrientos, a bordo do "Massilia", em companhia do elenco artistico que vae fazer, na Europa, propaganda da musica argentina.

Senhora Pepita de Oliveira Pinto, que realisou, com exito, um recital de canto, no Instituto Nacional de Musica.

Como é preciso ter paciencia! E como custa evitar que os outros percebam a nossa paciencia!...

AS DANSAS MODERNAS NO RIO DE JANEIRO

O PROFESSOR ALBERTO ESCARIS APRESENTA VARIOS PASSOS NOVOS

Figura do "blues"

A' esquerda, em cima: figura de "valsa á fantasia"; em baixo: figura do "maxixe brasileiro", creação do professor Escaris. A' direita, em cima: sahida do tango argentino; em baixo: outra figura da "valsa á fantasia".

O Sr. Alberto Escaris, professor de dansas modernas, que teve a gentileza de posar para Para todos... *com a sua bailarina, Senhora Marinowa, abriu um curso, destinado á sociedade carioca, em um dos salões do theatro Phenix, o qual funcciona de 1 hora ás 4 da tarde, diariamente.*

Cinema Para todos...

Chronica

A CENSURA CINEMATOGRAPHICA

Que nos perdôem os leitores voltarmos tão de prompto ao assumpto. A isso nos obriga, porém, a leitura de um communicado telegraphico que veiu em auxilio de nossa argumentação. Eil-o: "Matei em defesa da minha felicidade!" Linda moça de 14 annos mata um medico porque não deixou o filho casar-se com ella. (Communicado epistolar da United Press, por Minott Saunders). Paris, Setembro (U. P.) — Esta capital emocionou-se grandemente com um crime dramatico. Praticou-o uma mocinha de quatorze annos, linda rapariguinha, chamada Marie Rossignol. Calmamente, armada de um revólver, ella ficou de emboscada no jardim da casa da victima, e, quando esta, calmamente, sahia de casa, mandou-lhe duas balas certeiras ao coração. Marie Rossignol teve um motivo superior para eliminar do mundo o doutor Chinon, pois, chegando á estação de policia, declarou, com toda a presença de espirito, ao commissario: "Matei em defesa de minha felicidade, que aquelle homem pretendia obstar". Espantada de que tal pudesse acontecer a uma creatura de tão verdes annos, a policia entrou em indagações e soube da tragedia que originara naquella cabecinha a tetrica idéa de um crime. Marie Rossignol amava. Amava um garoto de quinze annos de idade, seu visinho, em Privas, no Departamento de Ardeche. O sonho do seu amor era um casamento. Não queriam, porém, esperar a eternidade de tres annos, quando, então, completariam a idade legal, exigida para esse acto tão solemne da vida de um homem. O doutor Chinon, pae do rapaz, naturalmente, oppoz-se ao seu desejo louco de casar-se aos quinze annos. Reagiu e affirmou á namorada que só casaria quando o pequeno completasse vinte e um annos. Mal sabia que essa resolução era a sua sentença de morte. Marie Rossignol, inconsolavel, roubada no mais intimo das suas esperanças, decidiu eliminar de maneira exemplar, para os paes caturras, o pobre doutor Chinon. Para isso, apoderou-se do revólver de seu pae. Durante varios dias, conforme depoimento seu, esperou a victima. Queria uma occasião muito propicia, com todas as probabilidades de uma morte infallivel. "Não me pude conter. Aquelle homem cruel impedia a minha felicidade. Demorava tyrannicamente o meu casamento com o seu filho. Resolvi sacrificar-me e matei-o". Essas palavras de Mademoiselle Rossignol causaram funda impressão nos jornaes que as commentaram, como um triste indice do que está sendo a mocidade filha do cinema. Recordam algumas folhas não ter havido nas gerações passadas o registro de factos como esse. Mais uma vez, as folhas aproveitaram o motivo para pedir ao governo uma energica, regulamentação do cinematographo, á que attribuem a exaltação mental em que vivem as creanças de hoje." Não são poucas as vozes que se levantam em differentes paizes contra os perigos possiveis do cinema, dado o valor desse meio de propaganda, tanto do que é bom, como do que é máo. O livro é menos perigoso como menos perigoso o jornal do que a visão cinematographica. Esta suggestiona quasi instantaneamente, e para ir ao cinema não é mistér saber ler. Tudo quanto ha de nocivo na literatura malsã decuplica, centuplica ao passar para o film. Povo de analphabetos que somos, mais do que nenhum outro, careceriamos olhar com cuidado para o espectaculo cinematographico. Serviço de defesa social, serviço de prophylaxia moral, deveria ser feito não apenas como mera funcção policial, antes por departamento federal, cuja acção se fizesse sentir em todo o territorio brasileiro. E pensem bem os governantes, que além de evitar os perigos dos máos films estrangeiros, bem poderia o cinema servir para a propaganda das sãs e nobres doutrinas do puro patriotismo, da união e da fraternidade de todos os brasileiros do extremo norte ao extremo sul do paiz, um verdadeiro élo a apertar mais as malhas que prendem um aos outros os Estados da Federação. Convém estudar esse assumpto com carinho.

OPERADOR.

B E T T Y   B R O N S O N

escolhida por James Barrie para protagonista da versão cinematographica que a Paramount está fazendo do seu livro *Peter Pan*. Tem 17 annos e já nos appareceu aqui, ao lado de Alice Brady, em "Quem agrada, triumpha".

■

Secundam Dorothy Davenport em Broken Law, *Percy Marmont, Jacqueline Saunders, Virginia Lee Corbin, Arthur Rankin e Joan Standing.*

■

Irving Cummings dirigirá Pandora La Croix *para a First National. Milton Sills e Wallace Beery são provisoriamente os unicos escolhidos.*

NA TERRA DO FILM

(Continuação)

viagem, logo em seu começo, terminaria em um xadrez argentino... Ora, sabem o que mais ? Não falemos mais nisso". E ninguem falou mais. Pela manhã, porém, ao sa-

hirmos do asylo, notei que em logar de partirem em demanda das calles, aos grupos de tres e quatro, cada um dos companheiros partia escoteiro, sob os mais variados pretextos, não sendo dos menos inverosimeis o do Letrado, que ao deixarnos, disse: "Bem, até mais ver, rapaziada. Vou para a cidade ver se arranjo trabalho". Quanto a mim, por vias travessas, eu tomara hypocritamente um caminho, que ahi pelas onze e meia me levava direitinho ao cáes da quarta doca. Pelo passadiço da prôa os derradeiros immigrantes acabavam de entrar a bordo, sob o peso da mais rigorosa inspecção. No salão dos passageiros de luxo os ricos bebiam a tradicional garrafa de *champagne*, pela boa viagem. Com uma carta na mão, o ar apressado de um moço de recados á cata de um passageiro, á ultima hora, entrei pelo passadiço de 1ª classe, atravessei a sala de jantar, galguei

Está amarrado na segunda bacia". Eu tambem já tinha descoberto o navio, mas não disse palavra. E tive a impressão de que os 25 convivas, todos elles, e cada um, conhecia tão bem o nome e o logar em que se achava o barco, e mais ainda, a hora da partida; entretanto, todos pareciam affectar a mais profunda indifferença pela partida no dia seguinte. E quando o Letrado falou na possibilidade de algum tentar o embarque clandestino, foi um côro de protestos: "Era preciso ser muito burro para fazer essa tentativa! Eu é que não perderia meu tempo em tentar . . . Nem eu ! Nem eu ! E quem iria esconder um *stowaway* a bordo ? Os cosinheiros ? Pois sim. São uns presumidos que o fogão torna orgulhosos. E os vigilantes então, que féras ! O pobre diabo que quizer entrar sem bilhete é logo entregue aos policias. E a

As ultimas "poses" de Pola Negri

UMA CONHECIDA NYMPHA DA ANTIGA SUNSHINE...

escadas, fui parar á 2ª classe e em um momento estava entre os pobres diabos de 3ª. Passados 15 minutos batia a sineta da partida. Os cabos que amarravam o vapor ao cáes foram soltos, a ancora subiu e a sereia apitou. O *Washington* deixou a doca, sahiu do porto e ganhou o meio do rio. Em pouco a cidade diminuia aos nossos olhos pela distancia. Respirei, então. A certeza alegre de chegar a S. Francisco não excluiu entretanto o remorso da minha partida hypocrita da rua do Viamonte. Partir assim, sem ao menos me despedir dos companheiros! Estava eu a ruminar esse remorso, quando appareceram diante dos meus olhos espantados as barbas incultas do Apostolo. Eramos dois, portanto, que tinhamos illudido a vigilancia! Não tinhamos ainda acabado de nos prodigalisarmos mutuos cumprimentos e eis que de um dos botes de salvação surdiu a careta esperta do Letrado, o mesmo que tanto nos aconselhara não tentarmos a aventura... Da cosinha proxima um aroma flagrante de sopa de couves nos veiu direito ás narinas. Foi esse aroma que decidiu Engole tudo a sahir das latrinas, onde o havia dissimulado a compaixão de um grumete. E dez minutos mais tarde o Marquez, negro agora, emergia das carvoeiras, onde entrara com o ultimo balde de carvão. A' hora do jantar estavamos todos reunidos, todos os 25 vagabundos do albergue nocturno. Cada um de nós embarcara sem communicar sua resolução ao outro, com receio de que a confidencia suscitasse desejos de analogas tentativas que poderiam, caso fracassadas, determinar maior vigilancia e dahi diminuir o numero de probabilidades para as nossas. O Letrado resumiu a situação: "E' positivo!" Mais positivo foi, porém, o contra-mestre quando nos descobriu a bordo. Fez-nos prestar os mais rudes serviços a bordo. O Apostolo foi encarregado de raspar o tombadilho. Engole tudo e o Marquez da limpeza do vasilhame. O Advogado e o Letrado ajudaram os carpinteiros. Quanto a mim, descoberto por ultimo, quando o pessoal já attingira o cumulo da exasperação, fui offerecido como escravo aos demonios negros das machinas. Não eram tão máos como de suppor, e fizeram-me partilhar a sua mesa e o seu labor igualmente. Fiz meus dois quartos regulares por dia, no fundo do porão, na irrespiravel atmosphera das fornalhas com uma columna de ar glacial nas costas. Quando, por fim, depois de haver perlongado a Patagonia, transposto o estreito de Magalhães, remontado o hemispherio norte, o *Washington* atracou ao cáes de S. Francisco, depois de cinco semanas de viagem, os 25 vagabundos do albergue nocturno da rua Viamonte foram os primeiros a desembarcar, antes dos passageiros e da tripulação. Naquelle tempo não havia necessidade de passaporte para correr mundo.

Jess é um engraxate popular nos "studios" de Hollywood. Jack Pickford é um dos seus bons freguezes.

Patsy Ruth Miller e Norman Kerry

Jean Hersholt, actor muito nosso conhecido, é um excellente desenhista. Adolphe Menjou desta vez é o modelo. Ambos trabalham em "Sinner's in Silk", da M-G.

(*Continúa no proximo numero*)

Os 583 mil dollars que Charles Brabin pediu á Metro-Goldwyn, por lhe ter tirado a direcção de *Ben Hurr,* foi reduzido para 33 mil, apenas. O juiz disse que "perda de prestigio" não ha dinheiro que pague. Então, Charles Brabin receberá apenas 23 mil dollars, que era o seu salario, e mais 10 mil como indemnisação.

■

Laurette Taylor tambem conta das suas.

Disse que estava numa reunião, quando a criada da casa appareceu, dizendo que na porta estava um homem.

— E não pediste o seu cartão? perguntou a dona da casa.

— Sim, disse a criada com indignação. Mas a resposta que me deu foi um beijo e uma gargalhada.

— Ah! — gritou, então, uma das visitas — é o meu marido!

■

Thelma Morgan, cunhada de Reginald Wanderbilt, aquella que ha pouco figurou ao lado de Gloria Swanson em *Escandalo social*, depois de figurar em pequenos papeis em innumeros films, vae ter agora um papel saliente em *So This is Marriage*, film que Hobart Henley está dirigindo para a Metro-Goldwyn.

Wallace Bery e Mary A. Gillman, sua esposa desde o mez passado. Elle é divorciado de Gloria Swanson.

■

Beverly Bayne firmou longo contracto com a Warner Brothers, em vista do seu desempenho em *Her Marriage Vow* e *The Tenth Woman.*

Shirley Mason

A EGREJINHA

A multidão avançava...

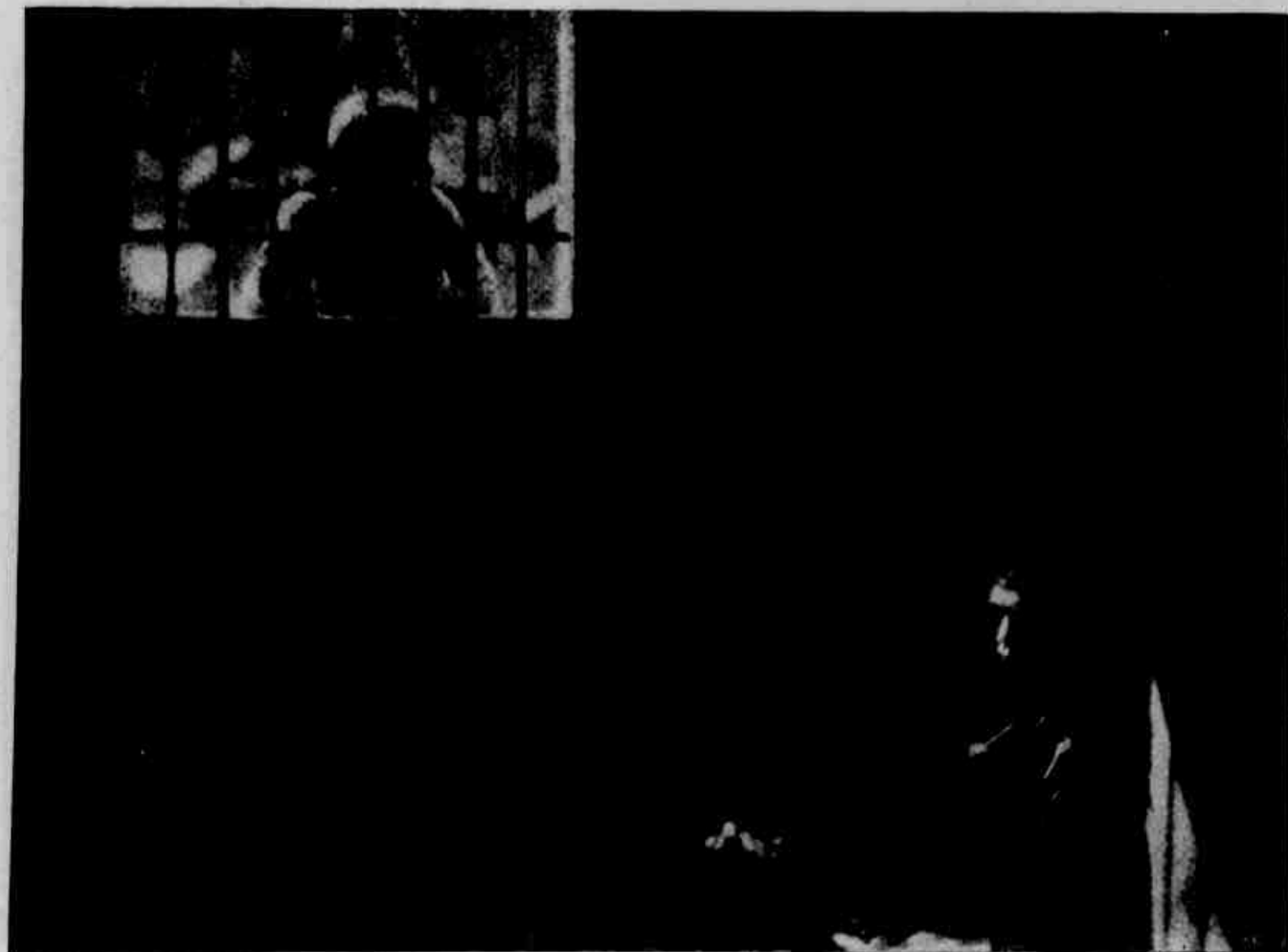
— Você parece que tem razão, Liela... Fazer bem ao maior numero...

— Pois não é assim? redarguiu a moça, paralysando as mãos no teclado do piano. Não são os pobres que precisam hoje em dia de salvação, e sim os ricos. Estes é que dominam o mundo, meu caro David, e cada homem rico que você regenerar significa o beneficio de milhares de pobres.

Com esse argumento, Liela pretendia simplesmente fazer que o homem David optasse pela egreja do bairro rico e elegante, que era o della. David, que iniciava a sua carreira sacerdotal, já se havia decidido pela egreja de Bethlehem, da gente pobre e miseravel que precisa de auxilio e de conforto, mas o argumento da moça e o que elle devia ao pae della, que tanto o auxiliara nos seus estudos sacerdotaes, acabaram influindo nas suas idéas. David estaria bem entre a gente pobre, de cujo seio elle viera tambem, pois seu pae fôra um humilde mineiro. Morrera um dia de desastre na mina do rico John Morton, pae de Liela, deixando-o creancinha no mundo. Desde cedo se revelara a sua vocação para o serviço de Deus, e foi no pequeno templo que elle improvisara num velho estabulo abandonado, que Liela, a rica herdeira, um dia se impressionara com a joven figura do evangelista e obtivera de seu pae

...prometteu ajudal-os...

...recolheu-se á prisão...

o auxilio para os estudos theologicos do rapaz. David amou, então, a moça, e agora que começava o exercicio do seu ministerio, desejava fazel-a sua esposa, mas não tinha a coragem de obrigal-a a partilhar de sua existencia em desaccordo com os seus habitos de moça rica, levando-a para a parochia de Betlhehem. Além disso, havia um outro motivo que lhe tirava a vontade de se afastar de Liela, e este era Mark Hanford, individuo que Liela tolerava apenas em attenção a seu pae, pois o seu coração pertencia a David. Mas Hanford era assiduo na sua côrte, e o coração de David se inquietava. David ficou na egreja rica e trabalhou com dedicação e zelo. O tempo corria e grande era o seu pezar verificando que dos seus projectos de conversão de

DA ALDEIA

homens ricos nada se realisava; o templo estava sempre cheio, a bandeja de collecta voltava pejada, e elle era o *flirt* preferido de todas as lindas e *coquettes* frequentadoras da egreja. Era tudo. O joven missionario sentia-se perplexo, como o viajante que se perdeu na estrada, quando o destino interveiu. Uma commissão de trabalhadores das minas de Morton, viera de Bethlehem trazendo um ultimo e angustiado appello ao patrão, contra as horriveis condições de trabalho, em que, além dos máos salarios, os homens tinham a sua vida sempre ameaçada pela defficiencia dos apparelhamentos. David offereceu-se para ajudal-os na sua pretensão. Mas Morton era um coração frio, para quem na vida tudo se reduz

Liela e seu pae

Os mineiros ficaram sepultados...

a negocios, e recusou-se peremptoriamente a attendel-os. Os mineiros serviram-se, então, do ultimo argumento, fazendo avançar tres companheiros aleijados, victimas da organisação precaria do trabalho nas minas. A insensibilidade de Morton deante do quadro, ajuntou-se á commoção que o joven pastor sentira vendo aquelles pobres seres mutilados, e elle apostrophou violentamente o industrial, chamando-o de monstro de impiedade. E evocando a lembrança de seu pae, que fôra tmbem uma das victimas indirectas de Morton, David declarou que não se sentia obrigado á gratidão pelo que Morton havia feito por elle, e preferia ir viver entre os miseraveis que a brutalidade do homem rico esmagava. "Irei comvosco, meus irmãos, e trabalharemos juntos, na esperança de que um dia a felicidade reinará entre vós", falou o missionario.

David nada dissera á Liela da sua resolução; deixara para o momento da partida. Na noite em que elle devia partir, foi despedir-se da moça, e entrou em casa de Morton, sem se fazer annunciar, como era seu costume. O espectaculo que viu na sala transtornou-lhe a alma: Liela, meio sentada, meio reclinada, tinha a cabeça no peito de Mark Hanford. Elle ignorava que aquelle inesperado quadro fôra o resultado de uma violencia do homem, que

(*Termina no fim da revista*)

...e elle era o "flirt" preferido...

VIVAUDOU - DELETTREZ

PARIS

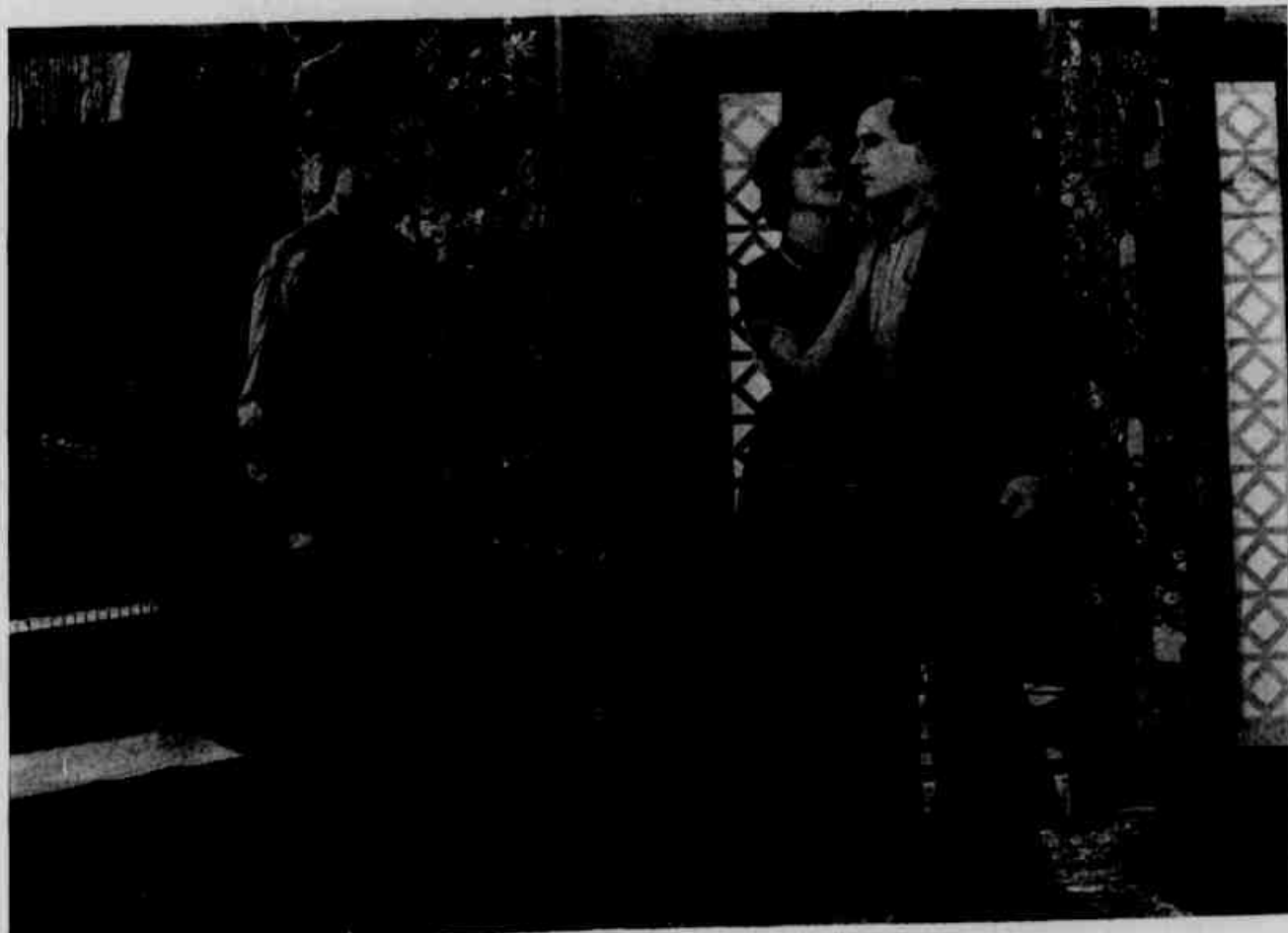
NARCISSE DE CHINE

Represantantes
COMPANHIA JOALHEIRA S.A
ASSEMBLEA 73. RIO

NARCISSE DE CHINE
VIVAUDOU

do uma indignidade, cortejava-a apenas para ganhar uma aposta que fizera com os seus collegas. A revelação foi um choque tremendo para a pobre moça; ella exprobou cheia de magua o procedimento de Bill e afastou-se. O rapaz, que começara o namoro pela aposta, não tardara sentir-se realmente apaixonado pela doce creatura; o seu desapontamento, portanto, não foi menor nem menos doloroso do que o de Mary. Furioso e acreditando que os seus collegas o haviam trahido, Bill investiu contra elles e a coisa acabou á americana — verdadeira batalha campal de murros. Resultaram dahi duas consequencias: Bill abandonou a Universidade e malquistou-se com seu pae, vendo-se posto fóra de casa e excluido dos seus titulos de herdeiro.

A espectativa era geral

Bill conhecera um pobre chinez a quem tratara com benevolencia e humanidade, e este logo que viu o rapaz na dura emergencia procurou mostrar a sua gratidão e aconselhou-o a ir tentar fortuna na China. Pouco depois Bill, que já encontrara um modesto logar para ganhar o pão de cada dia, viu Mary tomar um navio que partia com destino á China, onde seu pae era missionario. Estava lançada a sua sorte: Bill iria para a terra de Confucio e naquelle mesmo vapor. Não tinha dinheiro para a passagem, mas isso pouco importava. O navio partiu e Bill não tardou a ser descoberto como passageiro clandestino. Levado á presença do commandante, elle declarou ser filho do proprietario do navio, pois aquelle paquete pertencia realmente á Pendleton Line Shipping Company; mas os seus trajes e as circumstancias do seu encontro ali, não eram de molde a dar credito a suas palavras. Mary o viu tambem no difficil transe, mas fingiu não conhecel-o. Mas afinal elle chegou aonde queria. Agora restava cuidar da "boia" e das outras necessidades da vida, que é cheia dellas. Bill tentou varias coisas, mas o seu temperamento irriquieto e travesso arrastava-o sem cessar a toda sorte de contratempos. Porque lhe viera a idéa de chamar aquella multidão de chinezes — "penca de cabeças de toucinho". Foi um charivari pavoroso, que perturbou a somnolencia da policia da celeste republica e que lhe teria custado caro, apezar das suas raras qualidades de combatente, se não fosse a retirada estrategica que lhe offereceu o modesto edificio da missão americana da cidade.

...a aviação e o "flirt"...

Bill foi acolhido ali por um velho de aspecto digno e cheio de bondade: era o chefe da missão; pouco depois apparecia sua filha — Mary.

Bill sentiu o seu coração pulsar contente, mas a moça mostrava-se esquiva, resentida. Todavia os seus secretos sentimentos por Bill nunca se haviam apaga-

(Termina no fim da revista)

Mary estava com Fu Shing...

FRANK MAYO E EVELYN BRENT
EM "THE SHADOW OF THE EAST", DA FOX

O ultimo film de Norma intitula-se afinal, definitivamente, *The Only Woman*. Os titulos anteriores foram *Fight*, *Conflicting Passions* e *Sacrifice*.

Com a encantadora Norma, figuram neste film, Eugene O' Brien, Winter Hall, Mathew Betz e outros, sob a direcção de Sidney Olcott.

Mais uma que deixa o Ziegfeld e cahe no cinema. Desta vez é Margaret Quimby, que figura como *partenaire* de Jack Dempsey no ultimo dos seus films.

■

Tom Mix vive em 5841, Carleton Way, Hollywood, California.

CONSTANCE TALMADGE

Mabel Julienne Scott, Edward Connelly e Warner Oland tambem figuram em *So This is Marriage*, da Metro-Goldwyn.

BETTY BLYTHE

May Mac Avoy figurará em *Ben Hurr*, já está resolvido. Até agora são estes os artistas que tomam parte neste film: May Mac Avoy, Ramon Novarro, Francis Bushman, Carmel Myers, Kathleen Key, Nigel de Brulier, Claire Mac Dowell e Frank Currier.

Gloria Swanson em "Her Love History".

■

DEPOIS DO NATAL...

Entre duas companheirinhas de folguedo, que procuravam consolal-a, Maria José chorava copiosamente.

Um pequeno collegial conhecido, ao passar por ellas, muito penalisado, interpellou-as:

— Por que chora a Mariasinha ?

— Quebrou a boneca que o Papae do Céo lhe trouxe na noite de Natal.

— Pobresinha ! Se tivesse comprado o *Almanach d'O Tico-Tico*, como eu, não estaria chorando.

— E' verdade, responderam todas a um tempo.

— E papae já me disse, continuou Mariasinha, a enxugar as lagrimas com as costas das pequeninas mãos, que o unico presente bom para o Natal é mesmo o *Almanach d'O Tico-Tico*, que se publica todos os annos e tem muitos brinquedos e historias para creanças.

— Não se quebra, atalhou o menino ! Diverte mais, é mais util e mais barato ! Custa apenas quatro mil réis! E a gente póde guardar.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("Theatrical World")

De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer: oh ! si a vi, fazem quarenta annos no papel de Julieta e me parece que não tem um anno mais de edade !" Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se, mas quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é extranho que quasi a totalidade das mulheres não conhecem o segredo de conservar o rosto sempre joven. Que cousa tão facil, é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis como se faz com o cold cream e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez, e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é razão pela qual as actrizes não teem o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc., etc.

Porque as nossas irmãs do outro lado dos mares não aproveitam essa lição e não a aproveitam ?

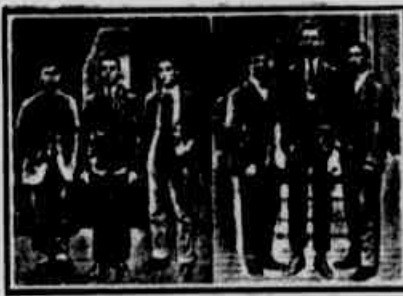
■

"ARISTOLINO"

E' este o titulo da interessante revista que temos sobre a mesa, editada pela firma Oliveira Junior & C. Ltd., em intelligente propaganda dos seus productos chimicos - pharmaceuticos. "Aristolino", comquanto tenha esse caracter commercial, está artisticamente feita e offerece ao leitor excellente collaboração literaria em prosa e verso. Sendo a sua distribuição gratuita, as pessoas que desejarem recebel-a regularmente, sem nenhum onus, poderão para esse fim enviar o seu endereço para o Laboratorio Oliveira Junior — Rua Dois de Dezembro, 77 — Rio de Janeiro.

Marion Aye, a "leading-woman" dos "cow-boys".

■

O segredo da Belleza, que se havia perdido desde os tempos aureos da Grecia, não constitue hoje mais nenhum mysterio. Com a descoberta da "Saude da Pelle" e da "Agua de Lotus" não ha mais velhice, não ha pannos, cravos e rugas que resistam. Conserva-se a belleza com o uso diario desses dois maravilhosos preparados.

Para toilette e para o banho use o
SUPER-SABONETE
Olivan
DE
OLIVEIRA JUNIOR
UM BOM SABONETE, ISENTO DE SUBSTANCIAS IRRITANTES — NÃO PÓDE CUSTAR BARATO
Um sabonete mal fabricado contrae a pelle, tornando-a aspera e enrugada pela irritação lenta que vae produzindo. O uso de um sabonete máo facilita o apparecimento de muitos males que alteram e enfeiam a pelle.
O SUPER-SABONETE Olivan é rigorosamente puro, isento de ingredientes nocivos, e fabricado especialmente para a cutis.
A' venda em qualquer parte — Laboratorio OLIVEIRA JUNIOR — Rio de Janeiro.
De accôrdo com a preferencia tem o consumdior a escolher tres typos de sabonete
Olivan
sendo:
Nº 1
IPOMÉA
Nº 2
AZALÉA
Nº 3
GLYCINIA

A MODA

MODELOS DE PARIS, ENVIADOS ESPECIALMENTE PARA "PARA TODOS..."

Iniciamos, hoje, esta nova secção, dedicada ás nossas leitoras. Todas as semanas, ellas encontrarão aqui as ultimas novidades parisienses, descriptas por Mlle Alice Laugelier.

Em cima: á esquerda, está um *veston* em brocardo preto e ouro. Só ha uma manga e esta é inteira. Sob o *veston* usa-se uma saia de setim *charmeuse* cor de marfim branco.

O outro vestido é de musselina de seda azul, de Nattier, e é um modelo sem cinta, com um largo volante na frente. Este volante é circular e cortado em pontas.

Em baixo: á esquerda, vê-se um costume de crepe da China. O azul real constitue todo o vestido, e crepe cor de creme é usado na golla, mangas e guarnição do lado esquerdo. A golla e os punhos são formados de estreitas fitas de crepe. Usa-se com este vestido um feltro creme com ornamento de avestruz.

O outro vestido é de crepe estampado em cores, predominando o vermelho. O mesmo tecido constitue as guarnições lateraes, e estas, por sua vez, são debruadas de fitas vermelhas e de rendas valencianas. Usa-se com este costume uma *toque* de velludo vermelho.

TUDO POR UM AUTOMOVEL

(*Fim*)

como vandalos, misturando *cocktails* e dansando desenfreadamente. Stapleton, enojado com o que via, comprehendeu, então, toda a verdade e, tendo o bando alegre se passado para uma outra sala, accusa Gilbert de mentiroso e ladrão. Sterling confessa, tenta justificar-se, mas Stapleton o interrompe. A unica justificação que elle acceita é a restituição do dinheiro dentro do mais curt prazo possivel.

Quando Stapleton deixa a casa, aos amigos que o convidam para jantar e dansar no *cabaret* mais proximo, Gilbert faz a tremenda revelação: elle se encontra na mesma situação de Burton — quebrado e incapaz de supportar mais a presença delles. E juntando a palavra á acção, Gilbert enxota-os da sua casa. Não comprehendendo o que se passa e ignorando o que houve entre o marido e Stapleton, a esposa sente-se offendida com o destempero de Gilbert e ameaça ir-se embora se elle não reparar o acto que praticou. Acabrunhado, mas revoltado ante o egoismo da mulher, Sterling diz-lhe que ella é livre e póde partir. Foi o quanto bastou para que todo o amor que ella sentia pelo marido despertasse violento e ella se atirasse commovida nos braços de Gilbert.

Nas dolorosas semanas que se seguiram, Sterling vê-se obrigado a vender sua casa e a mobilia, afim de arranjar parte do dinheiro subtrahido ao patrão. Elle mora agora num modesto quinto andar e tem apenas um emprego de 35 dollars por semana, dos quaes é obrigado a tirar 10 para indemnisar Stapleton. Mas apezar de tudo Sterling é feliz, porque encontra na esposa o carinho, o amor e a alta comprehensão de deveres, que lhe ajudam a levar a cruz.

Na mesma casa que Sterling mora, vive tambem tranquillamente Burton, que, fazendo das tripas coração, conseguiu pagar todas as suas dividas. Burton conforta Sterling, dizendo-lhe que tenha esperança, pois a tempestade passará e os dias de bonança virão de novo. Sterling acredita que sim, embora a vida lhe pareça um osso durissimo naquelle momento. Se ao menos elle pudesse vender o maldito automovel! E' então que elles se lembram de Donroy e appellam para os seus serviços.

Agora parece que tudo irá bem, depois do sumiço da *jettatura*. Sterling e sua esposa regosijam-se pela primeira vez, depois de tanto tempo, quando apparece a figura de Stapleton. Sterling, que com o producto da venda do auto, obteve o necessario para liquidar o resto do compromisso, entrega-lhe o cheque e, acceitando-o, Stapleton explica a razão por que assim agiu — não por crueldade, mas para dar a Sterling uma opportunidade de rehabilitar-se. Em seguida ao seu pequeno discurso, elle offerece novamente ao seu antigo empregado o posto de gerente geral. A esposa ouve tudo, atraz da porta da cosinha, e corre a transbordar a sua alegria e commoção no coração e nos braços do marido.

(SIX CYLINDER LOVE)

Film da Fox, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Elmer Clifton.*

DISTRIBUIÇÃO

Gilbert Sterling...	Ernest Truex
Marilyn Sterling..	Florence Eldridge
Richard Burton...	Donald Meek
Geraldine Burton.	Maude Hill
Phylis Burton....	Anne MsKittrick
Marguerite Rogers	Marjorie Milton
Bertram Rogers..	Thomas Mitchell
William Donroy..	Ralph Sipperly
George Stapleton.	Berton Churchill
Harold Winston..	Harld Mann
Tom Johnson....	Frank Tweed
Mary	Grace Gordon

———

O RENEGADO

(*Fim*)

do do espirito e as coisas já tomavam o rumo desejado pelo rapaz, quando uma revolução chefiada por um dos impagaveis generaes chinezes, que seguem para o campo de batalha fardados de pyjama, veiu interromper o fio da reconciliação dos dois jovens. Mary e seu pae foram feitos prisioneiros pelos rebeldes, porém, Bill conseguiu escapar e fugir para Hong-Kong.

Pouco depois, Bill ouviu o povo acclamar a entrada das tropas legaes e o seu espanto foi grande quando viu que o general que marchava á frente das tropas, com o peito cheio de tantas medalhas que pesariam o sufficiente para ancorar um navio, não era outro senão o seu amigo Danny, a quem elle protegera na America.

Com o auxilio deste, Bill apoderou-se da frota aerea, constituida na sua totalidade, de um unico aeroplano e em companhia de Danny levantou vôo para salvar Mary e o missionario. Bill teve de dar combate aos aeroplanos adversarios, mas sahiu victorioso. Quando elles alcançaram o acampamento inimigo, Mary estava tomando chá com o chefe dos rebeldes, que no broche que ella trazia na blusa reconhecera o emblema de fraternidade de uma universidade americana em que elle estudara. O alfinete era presente de Bill e o chefe rebelde respeitou na moça a noiva do seu antigo collega.

Bill, que era um espirito "organisador", com qualidades de commando, convenceu o chefe rebelde que elle devia unir-se ás forças de Danny, entregando a este a presidencia. Assim foi feito e a sua recompensa foi um contracto de navegação com o novo governo da colligação.

E Mary comprehendeu que para a felicidade de Bill faltava o principal e que o seu arrependimento merecia todos os perdões.

(THE FIGHTING ADVENTURER)

Film da Universal, *produzido em* 1924 *sob a direcção de Tom Forman*

DISTRIBUIÇÃO

Bill Pendleton....	Pat O' Malley
Mary Brainard...	Mary Astor
Danny Daynes...	Raymond Hatton
Fu Shing.......	Warner Oland
Quig	Edwin J. Brady
W. F. Pendleton	Taylor Carroll
Wm. A. Pendleton	Clarence Geldert
Mr. Brainard....	Alfred Fisher

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, grande revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes.

THE FLIRT

Fox-trot de Peter Wendling e Max Kortlander, inspirado na producção da Universal, O FLIRT

CHORUS
p.f

REUTER E O JAPÃO

Fallando com um intelligentissimo delegado do imperio do Sol Nascente, sobre a rapida influencia da civilização occidental, que se opera em aquelle paiz de maravilhas, disse-nos:

Uma das coisas que chamam verdadeiramente a attenção da minha terra é a universalidade com que se tem imposto, desde a côrte de nosso soberano Mikado, até os casebres do povo, o famosissimo Sabonete de REUTER, hoje tão diffundido como o arroz e os crysanthemos.

O senhor não vae a qualquer parte sem que encontre (mesmo nas proprias ruas) geishas ou musmées que, de joelhos em terra, e com um vaso de aloes na frente, lavam a cara e as mãos com um odorifico Sabonete de REUTER, o que consideram sagrado.

Dizem que o espirito da deusa da juventude e da belleza está nesse sabonete, que mantem a cutis fresca, rigida, lisa, absolutamente com todos os caracteres de uma cutis infantil.

Não tem nada de tontas as japonezas que dizem tal cousa, pois essas qualidades do inimitavel Sabonete de REUTER, proclamadas por ellas são cabalmente as que formaram a sua fama no mundo europeu e americano, fama que hoje se diffunde rapidamente, como se vê, até no extremo oriente.

ALMANACH D'O MALHO
1925
PAR
— EDIÇÃO DE —
1924 EXGOTTADA
NOS PRIMEIROS DIAS
DE JANEIRO ! !
Está em organisação o Almanach d'*O Malho* para 1925, do qual será enviado um exemplar, gratis, a cada assignante do semanario *O Malho*, cuja assignatura termine em Dezembro do proximo anno.
Lindas trichromias nas 300 paginas de texto interessante e variado.
S. A. "O MALHO" - OUVIDOR, 164 - RIO

PARA TODOS...

os que desejam uma residencia elegante e confortavel, os nossos

MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS e DECORAÇÕES

SE IMPÕEM PELA BELLEZA E PELA QUALIDADE

Premiada com Hors Concours na Exposição Internacional de 1922

65 - Rua da Carioca - 67 — Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO